UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SILMARA DE SOUSA OSÓRIO

O SIGNIFICADO DO DESENHO NA AÇÃO DOCENTE E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

PICOS
2017

SILMARA DE SOUSA OSÓRIO

O SIGNIFICADO DO DESENHO NA AÇÃO DOCENTE E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof.ª Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

PICOS

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O839s Osório, Silmara de Sousa .

O significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças / Silmara de Sousa Osório.– 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (66 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.
Orientador(A): Profa. Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins

1. Aprendizagem Lúdica. 2. Educação Infantil. 3. Pedagogia-Ação Docente. I. Título.

CDD 372.1

SILMARA DE SOUSA OSÓRIO

O SIGNIFICADO DO DESENHO NA AÇÃO DOCENTE E NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof.ª Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins.

Picos – PI, 20 de Fevereiro de 2017.

Monografia aprovada em 20/02/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

Maria da Conceição Rodrigues Martins

Profª. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins – Orientadora
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Cristiana Barra Teixeira

Profª. Me. Cristiana Barra Teixeira – Membro interno
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Isabel Cristina de Aguiar Orqtiz

Profª. Me. Isabel Cristina de Aguiar Orqtiz – Membro interno
Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

DEDICATÓRIA

A todos os agentes da educação que acreditam em um ensino emancipatório, por meio do qual podemos transformar os indivíduos e o mundo.

Aqueles que acreditam no poder da arte e da ludicidade como ferramentas pedagógicas importantes no processo de educação, de ensino, de aprendizagem e de sensibilidade dos sujeitos tocados/as por estas.

A todos os meus professores, que me ajudaram não só a construir conhecimento como também a educar o meu lado humano, sensível e afetivo, despertando o prazer para com o ato de educar e me fazendo acreditar que por meio da educação e do ensino podemos sim mudar o mundo.

A todas as crianças que por meio dos seus desenhos nos convidam a conhecer um pouco dos seus sonhos, medos, desejos, pensamentos, sensações, sentimentos, enfim um pouco do seu mundo, dedico.

AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa, a jornada densa, mas valeu a pena. Muitos me ajudaram a concluir minha primeira graduação. Agradeço de todo coração.

Primeiro a Deus, que me concedeu o dom da vida, saúde, força, persistência, garra, amor, paciência, capacidade de enfrentar as dificuldades – por meio delas, cada uma delas cresci e aprendi mais e mais a viver – e acima de tudo ampliou minha fé, pois, sem Ele nada do que já vivi até hoje seria possível e tudo o que já fiz, faço e farei é para Ele.

A minha mãe Maria, que nunca me deixou desistir e que sempre me ensinou a lutar pelo que quero e sonho, enfrentando todos os obstáculos existentes pelo caminho percorrido, com o seu exemplo de garra, força, determinação, amor, fé e seu grande exemplo de mãe e de mulher guerreira. Amo-te.

Ao meu pai Augusto, que formou o meu caráter de pessoa honesta e digna com o seu grande exemplo de pai protetor e trabalhador.

Aos meus irmãos José Garcia e Adriano, que mesmo longe, às vezes, mas que sempre por perto são pedaços de mim, da minha vida e que me dão maior orgulho por serem exemplos de homens a serem seguidos, pois são: batalhadores, guerreiros, honestos e amorosos.

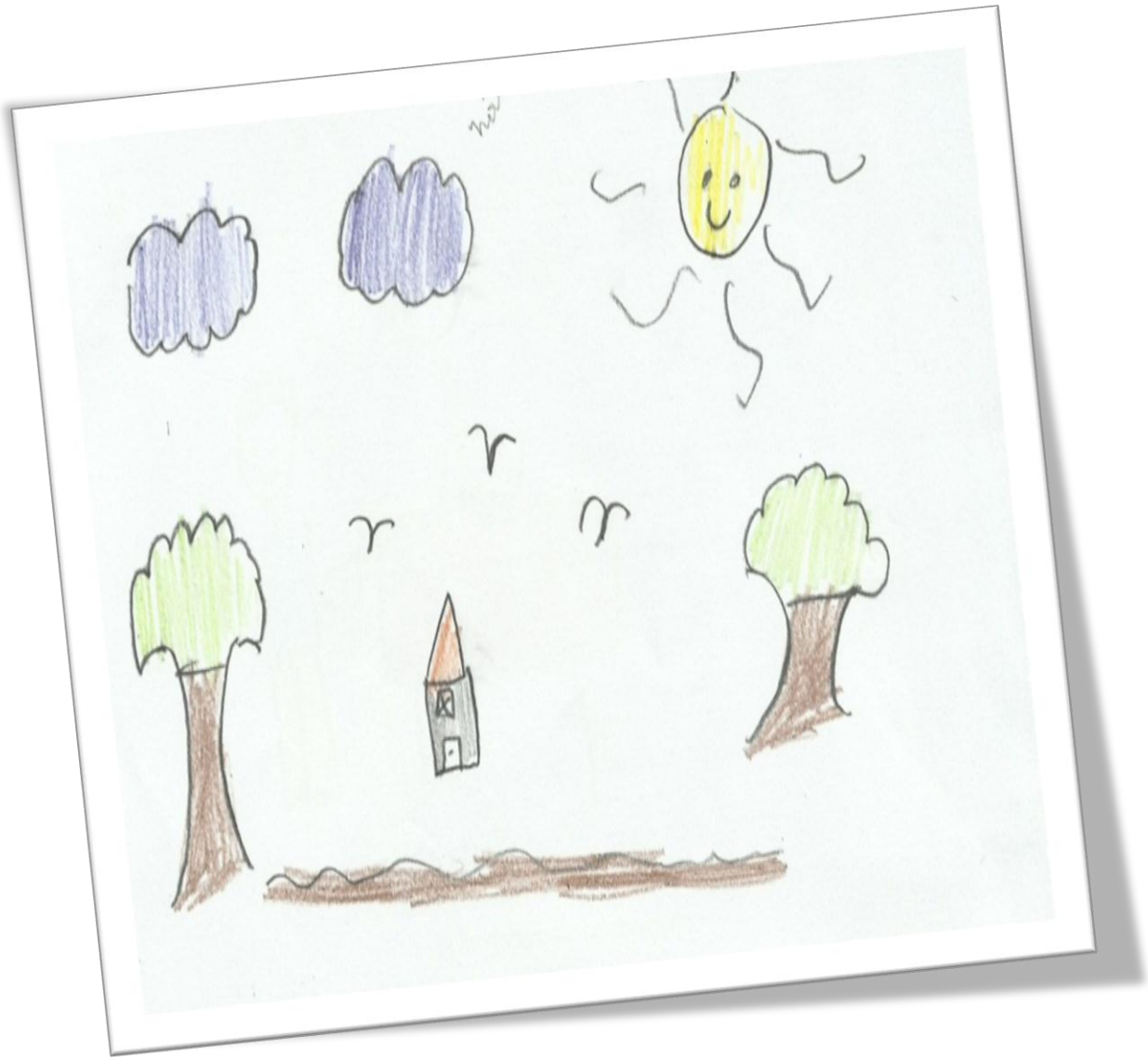
Aos meus avós Ana e Manoel, que aqui estão e aos que já se foram Ana e Joaquim, por me educarem em um seio familiar com tantas índoles boas, dignas dos sobrenomes que carrego (Sousa e Osório) e um meio com tanto afeto.

A toda minha família, que de modo direto ou indireto contribuíram para a formação do ser humano que sou hoje com muitos exemplos a serem seguidos e de maneira orgulhosa.

Aos meus amigos, que são poucos, mas os poucos que tenho são os melhores e mais verdadeiros possíveis, os amo de paixão e quero cultivar para a vida toda.

A todos os mestres (professores) que passaram pela minha vida escolar, na qual cada um deixou uma lembrança boa e significativa e em especial a minha orientadora a Profª. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins, que me fez mudar o olhar, o tornado um olhar sensível e afetivo me transformando em uma pessoa melhor, ajudando-me a construir conhecimentos que contribuíram de forma positiva para a minha formação como pedagoga por meio dos seus vários ensinamentos.

Sou muito grata. A todos/as: o meu muito obrigada!



“São nas garatujas e, posteriormente, nos desenhos que a criança vai trazer à tona seus sentimentos, medos, ansiedade, assim como alegrias, felicidade, tranquilidade. Esta é uma linguagem que não usa as palavras faladas ou escritas para se comunicar, mas que nos diz muito mais que muitas palavras” (Nancy Rabello).

RESUMO

O presente estudo monográfico tem como finalidade compreender o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças, verificando as contribuições deste artefato no processo de educação formal, que ocorre no espaço escolar, bem como analisar a posição dos docentes em relação ao desenho como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças, buscando compreender como estas comunicam suas ideias por meio desses signos. Desta forma, discutimos alguns pontos relevantes para esse estudo, tais como o desenho e os seus estágios; o desenho como linguagem e a aprendizagem lúdica; e por fim o significado do desenho para a aprendizagem das crianças juntamente com o papel e a visão do professor e da escola diante deste instrumento pedagógico. Como fundamento teórico nos apoiamos em autores como: Albano (2013), Costa (2012), Mèredieu (2006) Rabello (2014) dentre outros. Neste estudo tivemos como metodologia uma pesquisa de campo do tipo qualitativa (Minayo, 1994) e (Neto, 1994), desenvolvida em duas escolas na cidade de Picos-PI, sendo uma da rede particular e outra da rede pública. Os participantes investigados foram alunos e professoras das respectivas escolas, turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental I. Por meio da técnica de observação, aplicação de questionário e produção de desenhos com as crianças investigadas, reunimos material para análise que nos fez compreender de forma mais rigorosa o papel do desenho no processo de atuação do professor e no processo de comunicação e desenvolvimento das crianças. Com este estudo concluímos que o desenho tem um importante significado tanto na ação do professor que é o responsável por proporcionar um espaço de ensino-aprendizagem, autônomo, criativo, reflexivo e ao mesmo tempo prazeroso e para que o mesmo forneça esse espaço aos seus alunos ele utiliza o desenho como uma ferramenta pedagógica no seu processo de ensino; como também para a criança no seu processo de aprendizagem, pois o mesmo possibilita à criança falar de si própria, comunicar e expressar aquilo que sabe e sente, além de ser um dos meios da criança construir conhecimentos autônomos, reflexivos e sensíveis de modo alegre e prazeroso, ajudando assim no seu desenvolvimento tanto cognitivo como motor, algo que deve ser estudado e reconhecido pelos sujeitos da docência.

Palavras-Chave: Desenho. Aprendizagem lúdica. Ensino-aprendizagem das crianças. Ação docente.

ABSTRACT

The purpose of the present monographic study is to understand the meaning of the design in the teaching action and in the teaching-learning process of the children, verifying the contributions of this artifact in the formal education process that occurs in the school space, as well as analyzing the position of the teachers in Design as a pedagogical tool in the teaching-learning process of children, trying to understand how they communicate their ideas through these signs. In this way, we discuss some points relevant to this study, such as the drawing and its stages; Drawing as language and play learning; And finally the meaning of drawing for children's learning along with the role and vision of the teacher and the school in front of this pedagogical tool. As a theoretical basis, we support authors such as Albano (2013), Costa (2012), Mèredieu (2006) Rabello (2014) and others. In this study we had as a methodology a qualitative field research (Minayo, 1994) and (Neto, 1994), developed in two schools in the city of Picos-PI, being one of the private network and another of the public network. The investigated participants were students and teachers of the respective schools, classes of 1st Year of Basic Education I. Through the technique of observation, questionnaire application and drawing production with the children investigated, we gathered material for analysis that made us understand more Rigorous the role of the drawing in the process of the teacher's performance and in the process of communication and development of the children. With this study we conclude that the design has an important meaning both in the action of the teacher who is responsible for providing a teaching-learning space, autonomous, creative, reflective and at the same time pleasurable and so that it provides this space to its students He uses drawing as a purely pedagogical in his teaching process; As well as for the child in his / her learning process, since it allows the child to speak of himself / herself, communicate and express what he / she knows and feels, besides being one of the child's means to construct autonomous, reflexive and sensitive knowledge in a cheerful and Pleasurable, thus helping in its cognitive and motor development, something that must be studied and recognized by the teaching subjects.

Keywords: Drawing. Learning Lúdica. Teaching and Learning of Children. Teaching action.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Os estágios do grafismo infantil segundo Luquet citado por Mèredieu 15
Quadro 2. Perfil das professoras 52
Quadro 3. O desenho na ação docente 53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSHNB – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

DF – Distrito Federal.

ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PI – Piauí

SEF – Secretaria de Educação Fundamental.

UFPI – Universidade Federal do Piauí.

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
1 O CONCEITO DE DESENHO E OS ESTÁGIOS DO GRAFISMO DA CRIANÇA.. 14
1.1 O desenho como linguagem e a aprendizagem lúdica 16
2 O SIGNIFICADO DO DESENHO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS, O PAPEL E A VISÃO DO PROFESSOR E DA ESCOLA DIANTE DESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO 21
3 METODOLOGIA 29
3.1 Caracterização da Pesquisa 29
3.2 Local da Pesquisa 30
3.3 Instrumentos da Pesquisa 30
3.4 Sujeitos da Pesquisa 34
3.5 Procedimentos de Análise dos Dados Coletados 34
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLHIDOS 36
CONSIDERAÇÕES FINAIS 56
REFERÊNCIAS 58
APÊNDICES 60

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a linguagem antecede a escrita, e é com base nessa afirmação e nas leituras realizadas que dialogamos com a perspectiva de que a primeira manifestação de comunicação das crianças após a linguagem falada e verbalizada é o desenho, no qual as crianças antes mesmo de aprenderem a escrever, comunicam-se por meio dos desenhos livres e espontâneos. Tendo em vista que a ludicidade é um fator primordial para o ensino-aprendizagem e que o desenho faz parte desta ludicidade é que se tornou necessário realizar uma discussão sobre o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças, o qual muitas vezes é considerado apenas como um momento de divertimento e passa tempo. Mas se o desenho é um instrumento de expressão e linguagem, como não leva-lo a sério num processo tão importante para as crianças no qual as mesmas adquirem (constroem) conhecimentos para si, para a vida em sociedade?

Considerando essas ponderações e após se presenciar inúmeras situações escolares relacionadas ao desenho durante o desenvolvimento dos estágios obrigatórios na graduação em pedagogia, nos quais muitas vezes se viu o desenho sendo usado apenas como um instrumento de passa tempo e quando era utilizado era feito de forma banal, sem orientação e principalmente como desenhos fotocopiados nos quais as crianças apenas pintavam da forma que queriam e seus mediadores afirmavam que "os alunos estavam desenvolvendo a criatividade e a sua coordenação motora", nos fez pensar se o desenho sendo trabalhado apenas dessa forma dentro da escola estaria cumprindo o papel de desenvolvimento, criatividade, criticidade e de aprendizagem nas crianças.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo buscar uma compreensão a respeito do significado do desenho na ação docente e para as crianças no seu processo de ensino aprendizagem, na construção do seu saber, no que o mesmo contribui para a formação e o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças através da educação formal em espaços escolares, assim também como analisar a posição dos docentes em relação ao desenho como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças e por fim compreender como as crianças se comunicam através dessa linguagem simbólica, o que representam.

A pesquisa teve como lócus de estudo duas escolas (1 particular e 1 pública) de Picos – PI, no qual trabalhou-se apenas com o 1º ano do Ensino Fundamental I de ambas as escolas, realizamos observações e aplicação de questionários com alunos (produção de desenhos) e professoras regentes das referidas series para obtenção de dados necessários ao presente

trabalho referente ao significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças, juntamente com estudo de autores que embasaram nossa discussão sobre o tema em questão.

Como o desenho é uma das ferramentas lúdicas que o professor tem para proporcionar a construção de saberes em seus alunos, assim como o mesmo também é uma forma da criança se comunicar e expressar aquilo que sente, sabe e quer, justificamos o presente estudo quanto a sua relevância que está pautada na perspectiva de que o ensino deve se dar em conjunto com a ludicidade tendo no desenho uma de suas ferramentas de expressões artísticas de maior importância para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Esta construção foi pertinente ainda porque buscou uma melhor compreensão acerca do que o desenho pode proporcionar para os docentes e para as crianças, na tentativa de chamar a atenção dos professores para o mesmo e nos possibilitou compreender como é que o desenho está sendo trabalhado.

O desenho aqui é entendido como algo que procura contribuir para o desenvolvimento integral da criança, pois busca não só o desenvolvimento motor e intelectual, mais também humano e voltado para o mundo das subjetividades, das sensibilidades, um mundo que se educa a estética humana, sendo feito de uma forma alegre, livre, emancipadora, prazerosa e não menosprezada, sem caráter sério, significativo e didático.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, no qual primeiramente se faz uma discussão a respeito do que é o desenho e os estágios do grafismo da criança; dialogamos também sobre o desenho como linguagem e a aprendizagem lúdica; e logo depois se discute o significado do desenho para a aprendizagem das crianças, o papel e a visão do professor e da escola diante deste instrumento pedagógico. Após a discussão destes temas que embasam a nossa pesquisa apresentamos a analise dos dados, por meio da qual se pode compreender que o desenho é uma ferramenta pedagógica que possui e desempenha um papel de grande importância tanto na ação docente como no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

1 O CONCEITO DE DESENHO E OS ESTÁGIOS DO GRAFISMO DA CRIANÇA

Falar a respeito do desenho é um assunto que gera inúmeras discussões, principalmente a respeito do seu significado, importância e de como vem sendo trabalhado na escola, dessa maneira, apresentamos uma breve noção a respeito do que é o desenho e os seus estágios. O desenho são representatividades que a criança ou qualquer indivíduo realiza em busca de expressar seu pensamento, portanto, é uma linguagem simbólica utilizada pela criança de forma lúdica.

A criança desenha não só no papel, quando faz riscos e traços, mas também em outros locais e também quando organiza o espaço da sua brincadeira ou jogo, desenhando assim em determinado local com os materiais que possuí, desta forma Albano (2013, p. 16-17) nos diz que "[...] Entendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe".

O desenho é um trabalho gráfico e comunicacional no qual se busca representar o objeto da forma que o sujeito o percebe e que o vê, colocando sentimentos, emoções, desejos, conhecimentos e pensamentos. A criança só desenha o que ela sabe do objeto colocando a sua imaginação e percepção de mundo, no qual o imaginário e o real se misturam, interligando o mundo interior com o mundo exterior, de modo que um influencia o outro, um contribui no desenvolvimento e aprimoramento do outro, se tornando assim mais sensíveis, desveladores, criativos e reflexivos.

No ato de desenhar se colocam traços, linhas, formas geométricas e cores, feitos por meio de lápis, pinceis, tintas e os dedos em superfícies visando representar objetos que já possuem significação para o sujeito. Segundo Mèredieu (2006, p. 15) "[...] O desenho infantil procede assim de formas simples: círculos, quadrados, triângulo, imagens de abóboras, do funil, signos em v, etc., elementos que, combinando-se, geram as diversas figuras do vocabulário infantil".

Complementando a ideia de Mèredieu (2006), Rabello (2014, p. 11) define o desenho desta forma:

> [...] como sendo uma linha que contorna algo, que envolve uma determinada forma. Então, podemos desenhar com barbante, com lápis, com arames e também com giz de cera, com os dedos, com tinta; enfim, o desenho pode estar em qualquer local, desde que existam alguém querendo contar algo e um local onde isso possa ser registrado.

No minidicionário Aurélio Século XXI o desenho é a: "[...] 1. Representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas. 2. A arte e a técnica de

representar, com lápis, pincel, etc., um tema real ou imaginário, expressando a forma.[...]" (FERREIRA, 2001, p. 221).

Com relação aos estágios do grafismo Mèredieu (2006) cita Luquet afirmando que o mesmo classifica e distingui a evolução do grafismo infantil em quatro estágios (Realismo Fortuito, Realismo Fracassado, Realismo Intelectual e Realismo Visual), representados no quadro a seguir.

Quadro 1. Os estágios do grafismo infantil segundo Luquet citado por Mèredieu	
I- Estágio Realismo Fortuito	
IDADE	Começa por volta dos 02 anos de idade.
COMPETÊNCIAS	A criança que já começou a traçar signos sem intencionalidade nenhuma de representação, descobre a ligação entre o objeto e o seu traçado, nomeando assim o seu desenho. Neste momento a criança percebe que o risco ou o traço que ela faz no papel tem referência com o objeto que se procura representar, ou seja, o que a mesma desenha é a busca da representação de algo, mesmo que o signo não o represente fielmente. É apenas uma representação.
II- Estágio Realismo Fracassado	
IDADE	De 03 a 04 anos de idade.
COMPETÊNCIAS	A criança já descobriu a ligação entre forma e objeto, procurando reproduzir o objeto, alcançando assim no decorrer da sua aprendizagem alguns fracassos e alguns sucessos. Momento em que a criança tenta reproduzir o objeto integramente, conseguindo reproduzi-lo fielmente em alguns aspectos e outros não.
III- Estágio Realismo Intelectual	
IDADE	De 04 até por volta dos 10 e 12 anos de idade.
COMPETÊNCIAS	A criança desenha o que sabe do objeto e não aquilo que vê, no qual se inclui dois processos: o plano deitado – a criança desenha os objetos de forma deitada, como se estivesse em um avião vendo de cima o objeto; e a transparência – desenhando assim conteúdos que os objetos possuem dentro ou fora do seu interior. É neste estágio que o intelectual da criança está bem desenvolvido, desenhando o objeto da maneira que sabe e imagina sem precisar do suporte do objeto concreto na hora do desenhar e colocando os vários pontos de vista que o objeto pode ser visto e representado.
IV- Estágio Realismo Visual	
IDADE	Presente aos 12 ou às vezes aos 08 e 09 anos de idade.
COMPETÊNCIAS	O desenho infantil finaliza-se, se tornando acabado e que se empobrece ganhando assim um produzir mais maduro e voltado para o mundo adulto, deixando o prazer, alegria e humor infantil de lado.

Fonte: Livro "O desenho Infantil de Florence de Méredieu", 2006.

É por meio desses estágios que o desenho da criança se desenvolve. Primeiro, começa como um simples rabisco, por vezes, sem intencionalidade nenhuma, com o passar do tempo, a criança adquiri a consciência e o raciocínio de que o rabisco que faz tem uma estreita ligação com a realidade, o seu desenho busca representar o objeto que lhe tenha significado, avançando assim para uma fase de abstração sendo capaz de desenhar objetos fielmente que não estejam exatamente ao seu alcance, sem precisar tê-lo presente no momento de reproduzi-lo.

A partir da exposição do quadro 1, se pode afirmar que o desenho infantil muda de acordo com o desenvolvimento da criança, o que inicialmente surge como rabiscos, riscos e borrões sendo feitos de forma muito rápida e sem nenhum significado com o passar do tempo vai ganhando formas mais elaboradas, vagarosas e significativas até se chegar a representação perfeita do objeto, sendo assim, "[...] Cumpre notar, aliás, que quanto mais a criança avança em idade, mais diminui a rapidez de execução [...] o desenho torna-se caprichado, bem acabado; confunde-se então com as produções adultas [...]" (MÈREDIEU, 2006, p. 7-8).

Os estágios e as formas de desenhar são bem parecidos em todas as crianças, mesmo elas possuindo sentimentos, temperamentos, pensamentos e modos de vida diferentes, o jeito de desenhar da criança, presente em cada fase, pouco muda de uma cultura para outra, o que se distingui são apenas os objetos de significação e representação da cultura que a criança pertence (ALBANO, 2013).

Não importa em que contexto e em qual sociedade ou costumes a criança viva, o desenvolvimento do seu grafismo (estágios) vai ser o mesmo e cada criança tem o seu tempo de desenvolvimento dentro desses estágios, o que se distingui de cultura para cultura são apenas as formas de sentido e reprodução dos objetos presentes em cada uma das culturas.

1.1 O desenho como linguagem e a aprendizagem lúdica

No decorrer da sua aprendizagem a criança possui uma fase muito importante que está relacionada ao desenho infantil, pois a criança utiliza o mesmo como uma forma de comunicar seus desejos, sentimentos e pensamentos, ou seja, como forma de linguagem que expressa àquilo que a criança não sabe transmitir por meio da escrita, fala, ou até mesmo de gestos. Mèredieu (2006) nos afirma que o desenho é à maneira de expressão própria da criança formando assim uma linguagem que contém seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe.

No ato de criar e de se expressar a criança utiliza o desenho como linguagem na busca de comunicar o que a mesma sabe do mundo ao seu redor, colocando no desenho aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais desenvolvendo a sua autonomia na hora de se comunicar e de expressar o que sabe e o que sente.

Segundo Albano (2013) o desenho é uma linguagem para a criança assim como o gesto e a fala, ela desenha para colocar a sua fala e para registrá-la, como também para escrever, sendo assim, o desenho é a sua escrita inicial.

Assim, como a linguagem escrita, os desenhos também são signos de representações, e estes signos são quem antecedem esta linguagem escrita. Neste contexto, Vygotsky (1998, apud LEME, 2007, p. 5) coloca que:

> [...] da mesma forma que a linguagem, o desenho também é uma forma de representação um signo. Ele vai buscar a gênese do sistema simbólico no gesto, no brinquedo e no desenho, considerados como os precursores do processo de desenvolvimento da linguagem escrita.

Quando a criança vai para a escola ela primeiramente risca, rabisca, desenha, pinta e só depois desenvolve e adquiri a escrita e a leitura, como podemos perceber ela inicialmente utiliza-se do desenho para comunicar os seus desejos, sensações, emoções e pensamentos e somente depois é que a mesma aprende a ler e a escrever para expressar o que deseja, sendo o desenho assim uma das suas primeiras formas de linguagem, mas mesmo adquirindo a escrita e a leitura ela não deixa de comunicar e expressar o que sente e o que deseja em seus desenhos, mesmo que seja feito de uma forma mais restrita por causa do pouco espaço que essa atividade passa a ter depois que a criança avança em grau de escolaridade.

A criança vê no desenho e o utiliza como a possibilidade de registrar ou até mesmo de comunicar algo que ela quer falar, expressar ou externar valendo-se deste meio de comunicação, assim como faz quando se emprega a escrita ou os gestos, corroborando com este pensamento Moreira (1984, apud LEME, 2007 p. 15) nos diz que “A criança desenha com a finalidade de falar e poder registrar o que se quer falar, como uma escrita, um registro. Antes de aprender a escrever, a criança se serve do desenho como forma de registrar seu pensamento, seus sentimentos e desejos [...]”. E de acordo com Rabello (2014) o desenho é uma linguagem particular, que permite que conheçamos o universo infantil, assim, como a mesma vive no mundo.

Com o passar do tempo e com o desenvolvimento global surgiram novas exigências para vários campos da sociedade e não foi diferente para com a educação. No passado nas

escolas existia uma forma de ensino-aprendizagem (transmissão de conhecimentos), atualmente existe outra (construção de conhecimentos), a qual visa à busca por um processo de ensino-aprendizagem lúdico, ou seja, por uma aprendizagem, na qual o desenho, os jogos e as brincadeiras fazem parte desta ludicidade, pois na mesma o processo de ensino-aprendizagem é concebido de forma prazerosa, divertida, alegre, onde os alunos constroem conhecimentos por que são estimulados, desafiados a fazerem isso de uma forma espontânea, com prazer e não porque são obrigados a fazer. Produzem por que querem e por que gostam.

A ludicidade está presente na escola para facilitar a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores, ela é feita de forma livre e divertida, mas isso não quer dizer que ela não preze por um desenvolvimento físico, intelectual, social e cultural do sujeito, sendo fundamental para uma aprendizagem efetiva de qualidade, uma verdadeira aprendizagem significativa. Nas palavras de Rodrigues (2013, p. 46) a ludicidade é:

> [...] de suma importância para o ser humano em toda idade e não pode ser vista apenas como diversão, mas como facilitadora da aprendizagem, desenvolvendo assim o social, pessoal e cultural, levando o indivíduo a ter uma boa saúde mental. Portanto, a aprendizagem lúdica deve ser vista e vivida de forma consciente, pois é um fator essencial para uma educação ampla, completa e de qualidade para o aluno.

A ludicidade visa a construção de conhecimentos de forma dinâmica, desenvolvimento motor, intelectual e criativo, trabalha a afetividade e o lado sensível dos alunos. O desenho faz parte da aprendizagem lúdica, pois através do mesmo se trabalha todos os aspectos que estão envolvidos dentro da ludicidade que são a criatividade, o pensamento, a imaginação, a sensibilidade, a sociabilidade e a motricidade de uma forma prazerosa e espontânea, nesse sentido, a ludicidade juntamente com o desenho deixam de ser uma forma de apenas se passar o tempo dentro da sala de aula, se tornando construtores de conhecimentos. A educação lúdica presume:

> [...] a valorização da criatividade, a afetividade, a sensibilidade, a nutrição da alma, sendo dinamizadora no processo de ensino-aprendizagem. Ela permite um trabalho pedagógico com o objetivo de construir conhecimento. É um dos caminhos que estimula o desenvolvimento do pensamento, da afetividade, da sociabilidade e da motricidade [...] (RODRIGUES, 2013, p. 46).

Para que a aprendizagem lúdica seja de fato efetiva e pedagógica, ela precisa ser bem planejada e organizada de maneira que todas as ações desenvolvidas alcancem todos os objetivos almejados como a produção de conhecimentos espontâneos, prazerosos e dinâmicos,

que visem uma formação de sujeitos conscientes, pensantes e críticos, tronando-se seres autônomos e capazes de lutar por seus direitos e deveres de forma digna e honesta fazendo valer a sua cidadania e se relacionando de forma harmônica na sociedade em que vive.

Na sala de aula a ludicidade vem como um fator de grande importância para a transmissão de conteúdos sistematizados se tornarem atrativos, criativos e diversificados, sendo considerada como facilitadora na aprendizagem das crianças porque atualmente com as exigências da sociedade vigente educar não é mais só a transmissão de conteúdos de forma mecânica e sim construir conhecimentos de forma interativa, integrativa, dinâmica e sensível, onde se educa não só o lado técnico mais também o lado humano, cultural e político dos indivíduos (CANDAU, 2009).

Alunos e professores constroem conhecimentos por meio das relações que estabelecem e com o suporte de atividades que buscam a participação de todos e que estimulam os alunos a produzirem conhecimentos, a pensar, a participar e a ser um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, produzindo novas ressignificações de forma alegre e livre. “A aprendizagem lúdica tem o caráter de enriquecer as práticas escolares. O aluno se sente mais estimulado para aprender se o estudo for atraente, convidativo e tiver associação com metodologias que primem pela construção do saber [...]” (RODRIGUES, 2013, p. 51).

Nas atividades pedagógicas lúdicas a criança se envolve realmente porque nelas as mesmas colocam o que sentem, o que pensam e deixam a imaginação fluir, colocam e realizam o que sabem de forma segura e confiante. Nestas atividades as crianças se permitem sonhar, imaginar, criar e realizar ações muito importantes para o desenvolvimento de um ser completo fisicamente, psicologicamente, socialmente e culturalmente.

Através da aprendizagem lúdica, na qual a alegria está presente na maioria das vezes, o professor proporciona um campo à criança onde essa possa desenvolver todas as suas capacidades biológicas e cognitivas de uma maneira alegre, dinâmica e estimulante.

Na obra de Snyders (1986) citada por Carvalho (1999) a respeito “da busca da alegria na escola”, ele faz uma crítica ao ensino tradicional, pois o mesmo não está mais atendendo as suas finalidades e que a educação nova que surge para resolver os problemas da educação tradicional também não está conseguindo resolvê-los, deste modo, precisa-se diagnosticar os limites da educação tradicional para superá-los e ver até onde a educação nova foi e quais os seus limites.

Snyders (1986, apud CARVALHO, 1999) defende a entrada da alegria pedagógica na escola para a superação de tais limites, mas não é aquela alegria solta, descompromissada sem planejamento e objetivos e sim uma alegria pensada, organizada e orientada onde se busca a

alegria do individuo em conhecer, compreender, sentir, criar, inovar, desenvolver as potencialidades e acabar com os medos e as incertezas por meio das várias experiências diversificadas dentro da sala de aula voltadas para a arte, música, dança, entre outros.

Essa alegria só é possível se a escola estiver de portas abertas para recebê-la e acolhe-la em seu meio sem medos e receios, sendo assim Snyders (1986, apud CARVALHO, 1999, p. 155) "[...] defende uma pedagogia que, de fato, possibilite a formação do indivíduo, que lhe permita realizar-se (ter alegria) e poder atuar na sociedade modificando-a, superando as contradições e problemas que esta apresenta".

Quanto mais estimulada, desafiada e feliz, a criança desenvolve novas potencialidades e conhecimentos. A aprendizagem sem dúvida alguma é mais enriquecedora e significativa quando é construída em um ambiente que preze por estímulos, organizado de forma alegre e prazerosa em vez de um ambiente seco, técnico, mecânico e autoritário.

No capítulo seguinte refletiremos a respeito do significado que o desenho possui para a aprendizagem das crianças e sobre o papel e a visão do professor e da escola referente ao desenho como um instrumento pedagógico.

2 O SIGNIFICADO DO DESENHO PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS, O PAPEL E A VISÃO DO PROFESSOR E DA ESCOLA DIANTE DESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Desde o início da humanidade o ser humano busca se expressar e se comunicar por meio do desenho, deixando suas marcas nas paredes das cavernas, comunicando seus gestos, pensamentos, cultura e história, sendo assim, um importante instrumento de comunicação e expressão. Para a criança, ou para todos os sujeitos, hoje em dia não é diferente, só é feito de forma mais aprimorada.

No momento em que desenha, a criança coloca a sua visão de mundo, seus desejos, sentimentos, pensamentos e os conhecimentos prévios que possui. "[...] o tempo destinado à expressão artística é um tempo destinado a si próprio. É o tempo em que o sujeito se apossa do material para dizer de si e do seu mundo. Para falar do que lhe diz respeito, para dar forma a seus pensamentos e sentimentos [...]" (ALBANO, 2013, p. 67).

Como o desenho é o precursor da escrita, por meio dele a criança começa a desenvolver capacidades para a aprendizagem, primeiramente antes de desenhar, um objeto mais elaborado, a criança pensa, imagina e só depois coloca no papel o que construiu mentalmente.

Por meio do desenho a criança aprimora conhecimentos, a cada novo desenho de um mesmo objeto, ela acrescenta novas características desenvolvendo a sua capacidade de percepção, criatividade, pensamento e reflexão, contribuindo assim para a sua aprendizagem. No desenho que a criança faz estão contidos emoções, pensamentos, sonhos, visão de mundo, sensibilidade, criatividade e tudo o que está a sua volta.

> A criança quando desenha traz imagens mentais para o papel e cria sua obra de arte. [...] Sendo assim, há uma relação dialética entre o que imagina e o que desenha, portanto transforma a sua imaginação em formas gráficas e deixa registrado o que está sentindo, o que pensa, ou o que desejaria que acontecesse. (RABELLO, 2014, p. 21-22).

No início do grafismo das crianças, os rabiscos que fazem no papel, não possui significado algum, mas com o passar do tempo com o seu desenvolvimento gradativo começa a ganhar sentido por meio do controle motor que a criança adquiri com o mesmo, e também pelo trabalho da sensibilidade da criança, pois no desenho está contido a percepção que a criança tem para com determinado objeto, colocando o seu olhar, o seu pensamento, o

interesse pela forma que vai assumindo e pela imagem que vai surgindo, sendo assim, real e imaginário vão se relacionando, construindo e se desenvolvendo.

Ao desenhar a criança representa os seus sentimentos, os seus medos, desejos e a realidade em que está inserida. Ela expressa no desenho tudo aquilo que para ela tem um significado, que é importante e que muitas vezes não sabe externar por meio da fala, corroborando com esse pensamento Rabello (2014, p. 26) nos diz que "Os desenhos são, portanto, uma maneira de estar no mundo, de se comunicar, de contar o que não se consegue transmitir por meio de palavras [...]".

O ato de se expressar da criança existente no desenho, ajuda no seu desenvolvimento motor, assim como no cognitivo e na sua comunicação, tornando-se uma criança confiante e segura de si mesma na hora de produzir e de construir seu conhecimento e de se posicionar, pois na maioria das vezes a criança busca representar algo da sua vivencia aprimorado com algum conhecimento e movimentos novos adquiridos sendo colocados no papel de modo sensível com emoções, pensamentos, imaginação e visão do mundo ao seu redor, pois "O desenho é a maneira que as crianças têm de se comunicar e de se posicionar no mundo" (RABELLO, 2014, p. 11).

Com o desenho a criança vai construindo a sua autonomia, no ato de desenhar ela cria e recria tudo ao seu modo e desejo é uma forma de livre expressão. O desenho é uma representação da criança (do eu) com relação ao outro, e cabe aos professores proporciona-lhes os mecanismos adequados para esta representação. Para Costa (2012, p. 31) "[...] Por meio do desenho imprimimos nossas marcas de forma socializadora, pois este se constitui como apoio físico de nossas reflexões, situando-se para além do nosso corpo com o encargo de representar nossas subjetividades".

Conforme a teoria histórico-cultural de Levi Vygotsky a mente humana é formada socialmente, por meio das interações, e uns dos instrumentos que tem um papel importante na formação da mente humana são os produzidos pelo homem. Esses instrumentos segundo ele se dividem em: instrumentos técnicos que são as ferramentas e em instrumentos psicológicos – os signos. Essas formas de representação – que são os signos – estão vinculados internamente à cultura, e entre outros aparelhos, abrangem a linguagem e o desenho (VYGOTSKY, 1979, apud LEME, 2007).

Com as interações que realizam na sociedade a criança vai construindo o seu pensamento e através do desenho pode-se perceber em parte como o pensamento da criança evolui, a cada desenho novo de um determinado objeto ela coloca novas modificações

tentando chegar à cópia fiel do objeto, à medida que o pensamento e a motricidade da criança crescem e enriquecem, o desenho também se modifica e evolui.

À medida que desenha a criança vai percebendo que existe uma estreita ligação entre o pensamento e os rabiscos feitos no papel, ela compreende que o que ela pensa, imagina e sabe de determinado objeto, pode ser expresso através de uma representação gráfica passando a ser algo concreto que poderá ser visto e tocado, assim deixa as suas marcas de expressão no mesmo como sentimentos, sonhos, desejos, emoções, olhares, prazeres, pensamentos, conhecimentos e significações do mundo ao seu redor juntamente com as do seu interior. A cada novo conhecimento absorvido e construído ele vem expresso em forma de um desenho mais preciso e minucioso da realidade.

A criança quando desenha tenta expressar o que sente, quando está feliz seu desenho diz, quando está triste também, quando quer e busca algo ou quando já tem algo e o gosta muito, quando tem medo, em quem confia e quem admira, a capacidade que a mesma tem de pensar e de criticar algo, enfim várias situações e ideias estão ali presentes no desenho da criança.

Segundo Rabello (2014, p. 26) quando a criança desenha "[...] ela faz contato com o mundo que a cerca, inventa, se comunica, traz junto com o prazer de desenhar seus medos, desejos, alegrias, tristezas, isto é, traz emoções e sentimentos". O desenho como expressão, como linguagem e como educação artística deve ser concebido de maneira livre, espontânea e prazerosa na qual o real ideal de beleza estética é recriado pelo próprio individuo através da sua própria criatividade e conhecimento.

A aprendizagem da criança está relacionada ao desenho justamente pela capacidade que o mesmo tem de expressão e de linguagem, à medida que a criança é permitida expressar e comunicar o que pensa e o que sente de uma forma livre, alegre, prazerosa e criativa a mesma constrói e reconstrói conhecimentos autônomos e significativos. "É por meio do desenho que a criança começa a exercer sua criatividade e sua autonomia, para atuar no mundo, no seu grupo [...]" (RABELLO, 2014, p. 26).

No início do seu grafismo a criança desenha o que a sua percepção de determinado objeto permite, só com o passar do tempo, com todas as experiências de desenhos que são possibilitadas a mesma através de brincadeiras (casinha, amarelinha, na areia), do desenho livre de uma história, da reprodução de uma obra de arte (desenho de observação), a pintura de desenhos xerocopiados enfim tudo isso ajuda no desenvolvimento da sua imaginação, da sua motricidade e enriquecimento cultural, além do aperfeiçoando dos movimentos que a mão faz para escrever ou desenhar juntamente com a capacidade de pensar, criar e criticar por

meio dos desenhos ou da escrita de conhecimentos sistematizados, mas isso só foi possível após a implantação da disciplina de arte na grade curricular das escolas por meio da LDB.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 no artigo 26,§ 2º estabelece a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo dos diversos níveis da Educação Básica, como modo de promover o crescimento cultural dos alunos (BRASIL, 2005).

Na escola, o desenho se engloba na área de conhecimento voltado para o ensino de Arte, que está contido e embasado no volume 6 dos Parâmetros Curriculares Nacionais –Arte (1ª a 4ª Série), que serve de diretriz para encaminhamentos e planejamentos no ensino da arte no Brasil. Este documento nos diz que "A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação [...] (BRASIL, 1997, p. 15)".

Este PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, volume 6, voltado para a área da Arte) vem de encontro com o nosso pensamento a respeito do desenho, pois o mesmo é considerado aqui como uma forma individual e única de cada ser humano expressar as suas experiências como também sendo uma importante ferramenta de estimulo ao desenvolvimento do pensamento, da sensibilidade, imaginação e visão de mundo do aluno dentro da escola, assim como todas as outras formas e instrumentos de manifestações artísticas presentes no campo da Arte. Neste PCN estão contidos alguns objetivos gerais que as escolas devem buscar com o ensino de arte para o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos:

> Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais [...] (BRASIL, 1997, p. 39).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais voltado para a área de Arte, afirmam que a mesma é tão importante no processo de ensino e aprendizagem quanto às outras áreas de conhecimentos e ela está conectada a essas outras áreas de conhecimentos, mas a mesma possui as suas particularidades (BRASIL, 1997).

Muitas vezes o desenho é trabalhado dentro de sala de aula sem ser considerado como ferramenta importante no processo de desenvolvimento tanto motor como cognitivo das crianças, sendo empregado e visto como uma atividade de mero passa tempo, como forma de preencher os espaços vazios de tempo. Desta forma, o professor coloca seus alunos para

desenhar apenas com o intuito de se livrar da responsabilidade de ensinar de forma sistematizada e responsável, sendo que o desenho é um dos meios de um ensino efetivo e afetivo quando se é trabalhado com determinada finalidade, planejamento, orientação e com conhecimentos do que o mesmo pode proporcionar para a criança, pois no momento que desenha a criança emprega tudo que a envolvem pensamentos, ideias, gestos, fala, criatividade, diversão, prazer, sentidos, sentimentos e emoções, construindo conhecimentos sistematizados e organizados de forma autônoma, confiante, conscientes e acima de tudo alegre, mas para que a criança construa conhecimentos desta forma necessita-se que a escola e os professores valorizem e reconheçam o desenho como uma ferramenta pedagógica primordial para o desenvolvimento da criança.

Geralmente na escola utilizam-se dois tipos de desenho, o desenho livre, no qual a criança desenha de forma espontânea o que quer, o que sabe, ou o que lhes é pedido para contar algo; e o desenho xerocopiado onde a criança apenas pinta o desenho que já vem pronto, de forma livre ou muitas vezes com cores já pré-estabelecidas, valorizando apenas o ato de colorir que também é de fundamental importância para a criança pois desenvolve a coordenação motora fina e a percepção. Desta forma Rabello (2014) nos afirma em suas palavras que o desenho é um dos jeitos de dizer algo através de formas, de linhas e de cores com isso é uma atividade abrangida pela mágica de modificar traços em histórias.

O desenho que a criança faz antes de entrar na escola é cheio de expressão, liberdade e sentimentos a partir do momento em que a criança ingressa na escola, esta instituição oferece um conteúdo de símbolos representativos fechados que o mesmo deve reproduzir castrando assim uma parte do seu desenvolvimento que é a livre expressão, sendo assim:

> A comparação de desenhos efetuados na idade pré-escolar e de desenhos realizados depois da entrada na escola permite extrair alguns fatos: a escola impõe à criança a utilização de um repertório de signos gráficos devidamente classificados (flor, árvore, pássaro, casa, etc.). O aparecimento deste código acarreta um empobrecimento tanto ao nível dos temas (incomparavelmente mais ricos, admiráveis e variados nos desenhos executados em casa) quanto ao nível formal. Esta redução torna os desenhos legíveis e comparáveis entre si, daí a possibilidade de classificá-los. O impacto social é ressaltado, pois, quando reforça e seleciona alguns tipos de grafismo julgados desejáveis e que se tornam mais comuns a todos. Tudo o que não entra nestes quadros torna-se anomalia, desvio, signo inquietante. Assim, a escola castra a criança de uma parte de si mesma. (MÈREDIEU, 2006, p. 102-103).

Más se estes conteúdos de símbolos representativos fechados forem trabalhados dentro da escola de forma que permita as crianças colocarem os seus pensamentos, visões e sensibilidades nos mesmos, eles são um dos fatores de estímulos ao desenvolvimento da

criança, a final todo o processo de ensino-aprendizagem necessita de um norte para que o mesmo possa se desabrochar.

O professor é um importante estimulador e mediador no processo de desenvolvimento da criança, pois o mesmo através do desenho pode perceber em que nível de crescimento o seu aluno se encontra e a partir de então guiar os próximos passos a serem dados com atividades relacionadas ao desenho para que o seu aluno possa desenvolver mais e mais a sua criatividade, os seus pensamentos e visão de mundo, pois uma criança que é possibilitada a desenhar, a criar se torna uma pessoa confiante em si e capaz de pensar, fazer, produzir e aplicar conhecimentos, crescendo assim tanto motoramente como psicologicamente, tornando-se um ser autônomo, independente, crítico e confiante.

O volume 6 dos PCN's nos diz que estudiosos dos Estados Unidos, na década de 70, afirmam que é tarefa do professor instruir os alunos para que eles desenvolvam a aprendizagem artística e que está se desenvolve por meio de ações que são postas aos alunos no proceder de suas experiências de procurar elementos para modificar pensamentos, sentimentos e imagens em algo concreto, e a contribuição do professor para a aprendizagem da criança está em orientar tais experiências e ações (BRASIL, 1997).

Mas o professor também deve levar em consideração o ritmo de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança, pois cada uma é um ser único e com capacidades diferentes, que possui ritmos próprios e que cabe ao professor reconhecer, respeitar e trabalhar diante desta realidade.

Rabello (2014, p. 18) nos diz que o professor "Entendendo o valor do desenho, passará a observar os detalhes, as cores, os temas abordados, dando ao desenho o valor que deve ser dado a esta via de expressão usada pelas crianças [...]". O professor só conseguirá dar importância ao desenho sendo trabalhado dentro da sala de aula quando o professor educar o seu olhar para o mesmo, o tornando um olhar mais aguçado e sensível para todos os riscos, formas e cores colocados no papel e desde que o professor também não busque uma significação para tudo, por que nem tudo o que a criança coloca no papel às vezes tem um significado (ALBANO, 2013).

O educador deve possibilitar e estimular a criança a desenvolver a sua criatividade, por meio de atividades livres, mas ao mesmo tempo orientada, para que esta atividade não se torne uma mera atividade de passa tempo e em vão. O desenho é uma das ferramentas que o professor tem para desenvolver a criatividade de seus alunos e o professor deve apenas estimular o desenvolvimento da criatividade e não a ensinar por que é impossível ensinar um indivíduo a ser criativo. Rabello (2014, p. 28) coloca que "[...] Não se ensina a ser criativo,

mas podemos incentivar para que esta criatividade seja sempre usada pela criança, nos momentos em que desenha".

O professor para conseguir um ensino efetivo com relação à criatividade, expressão, pensamentos, ideias, linguagem, conhecimentos e construção de personalidades é necessário que o mesmo proponha várias atividades de formas variadas e autônomas para que a criança desenvolva de fato a sua dimensão estética, humana, psicológica e motora como afirma Rabello (2014) nos dizendo que dentro da escola o educador é quem vai, através de diversas ferramentas, ajudar a cada aluno a construir e ampliar a sua identidade.

Cabe também ao professor propor e realizar atividades interdisciplinares, utilizando-se do recurso do desenho em outras disciplinas e não só naquela voltado para a aula de artes, a qual o tempo é pouco e as aulas também no decorrer do ano letivo e que segundo Albano (2013, p. 62) vem corroborando com esse pensamento nos dizendo que "É muito importante que a criança possa, na aula de arte, utilizar a linguagem plástica para dizer o que pensa e sente a respeito de si e do mundo. Porém, é importante que também possa fazê-lo nas aulas de estudos sociais, ciências, português, matemática [...]".

Atualmente a escola sofreu mudanças sim nos seus componentes curriculares e metodológicos, mas a mesma ainda permanece dando mais valor ao sistema oral e escrito, um aprendizado voltado para conteúdos sistematizados, técnicos, metódicos e ideológicos, dando pouco lugar e espaço para aqueles que são dinâmicos, lúdicos, prazerosos, críticos e autônomos como, por exemplo, o desenho.

> Porém, mudando ou apenas ampliando o seu papel, iniciando sua tarefa com crianças maiores ou menores, a escola não perdeu sua finalidade primeira que é preparar a criança para a sociedade da qual é reprodutora dos valores e ideais. Se a escola mudou, é porque, e antes de tudo, mudou a sociedade à qual pertence (ALBANO, 2013, p. 53).

Um ensino que não possibilita a criança imaginar, sonhar, pensar, se expressar e comunicar o que sente e o que sabe, impede a criança de se desenvolver psicologicamente, motoramente e sensivelmente, sendo assim um ensino pobre e castrador.

> O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p. 39).

E um dos meios para que o ensino não seja pobre, castrador e limitado é se o mesmo se der de forma que envolva a arte, por meio do desenho, da música, da poesia, da dança, da literatura e etc., transformando-se assim em um processo autônomo, criativo, expressivo, estimulador, comunicativo, construtivo, prazeroso e acima de tudo emancipador.

No próximo capitulo apresentaremos todo o percurso metodológico do desenvolvimento da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A partir de agora seguem nestas anotações textuais o percurso metodológico da pesquisa, os sujeitos, as técnicas e instrumentos utilizados no processo de pesquisa, mecanismos científicos envolvidos no estudo e obtenção dos resultados aqui expostos. Vale salientar que todos expressam a sua importância no que diz respeito ao trabalho de pesquisa imposto para esta construção textual monográfica.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para compreender o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças utilizou-se a pesquisa qualitativa, uma abordagem que segundo Minayo (1994) nas ciências sociais se volta para o mundo das subjetividades, dos sentidos, o universo das ideias, dos pensamentos, no qual se trabalha com o lado oculto dos acontecimentos, das relações e dos processos sociais, com um nível da realidade que não pode ser medido e nem calculado por meio de variáveis e números.

A abordagem qualitativa trabalha com os pensamentos, valores, ideias, crenças, sentimentos, sentidos, sensações e as essências, com um mundo que não pode ser medido e nem calculado por meio de contagens e números, pois é um mundo do improvável e das subjetividades, no qual se busca desvendar o oculto e a essência das coisas, desta forma "[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas" (MINAYO, 1994, p. 22). Aplicou-se esse tipo de pesquisa no presente trabalho por a mesma atender e se aproximar das necessidades reais que se pretendia estudar.

O presente estudo foi desenvolvido através da pesquisa de campo com as pessoas envolvidas no universo da investigação e da temática estudada, utilizando-nos de diversas técnicas e ferramentas.

A respeito do estudo de campo Neto (1994) nos diz que ele é a maneira de conseguirmos chegar não só próximo daquilo que desejamos conhecer e estudar como também de construirmos conhecimentos por meio da realidade presente no lócus da pesquisa, ou seja, no campo.

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade Picos – PI, uma pública e outra particular, que por motivos éticos vamos denominar as escolas com nomes fictícios, no qual a escola pública será a Escolinha E1 e a particular a Escolinha E2.

A Escola Municipal **"Escolinha E1"** está localizada no centro de Picos, funcionando pela manhã e tarde com turmas de 1º ao 5º ano, na qual os sujeitos da pesquisa pertencem ao 1º ano B do turno da tarde, que continha 25 alunos sendo 13 meninas e 12 meninos, com faixa etária de 06 a 08 anos, destes 25 alunos foram escolhidos aleatoriamente 05 crianças (02 meninos e 03 meninas).

A escola da rede privada **"Escolinha E2"** está localizada na rua Monsenhor Hipólito de Picos, funcionando em turno integral do infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental, na qual os sujeitos da pesquisa pertencem ao 1º ano C do turno da tarde contendo 26 alunos, sendo 17 meninas e 09 meninos com faixa etária de 06 a 11 anos, dos 26 alunos foram escolhidos também de modo aleatório 05 (02 meninos e 03 meninas).

3.3 Instrumentos da Pesquisa

Neste estudo utilizamos várias técnicas de coletas de dados no qual o início da pesquisa se deu através da emissão do ofício de consentimento por meio do qual os diretores e professores das instituições permitiram o desenvolvimento do estudo juntamente com o conhecimento da turma e do esclarecimento para as professoras do que se pretendia com o desenvolvimento de determinado trabalho.

Para fundamentação da proposta temática a respeito do significado do desenho das crianças, fizemos uso de revisão bibliográfica realizada por meio de um levantamento e busca de materiais, já analisados, que tratam a respeito da temática que desejávamos conhecer de forma mais rigorosa. Recorremos ainda a outras pesquisas com a mesma abordagem temática publicadas de vários modos e em locais diversos como: meios eletrônicos, sites, livros, revistas, artigos científicos e monografias.

Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (2004, p. 179) vêm nos dizer que:

> [...] toda pesquisa supõe dois tipos de revisão de literatura: (a) aquela que o pesquisador necessita para seu próprio consumo, isto é, para ter clareza sobre as

> principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido, e (b) aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório de estudo.

Após essas primeiras ações, realizamos a pesquisa de campo por meio da aplicação dos questionários que eram de dois tipos, um voltado para os alunos (que responderam utilizando-se da ferramenta do desenho,) e outro para as professoras. O uso do desenho, na aplicação do questionário com as crianças foi à maneira que encontramos para facilitar e enriquecer todo processo de pesquisa, pois a comunicação tornou-se mais objetiva, criativa, alegre e coerente com a proposta investigativa do trabalho, que nos possibilitou ir mais a fundo nos objetivos da pesquisa.

A utilização da técnica e instrumento do questionário, na pesquisa de campo, é uma das ferramentas importantes para a coleta dos dados, sendo que o mesmo conglomera perguntas abertas e fechadas que segundo Richardson (2007) esses questionários englobam perguntas abertas que são destinadas ao aprofundamento das opiniões dos entrevistados a respeito do assunto pesquisado, e perguntas fechadas destinadas a obter informações sociodemográficas assim como também a identificar opiniões do entrevistado.

O questionário nos pensamentos de Gil (2011, p. 121) é:

> [...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

No questionário aplicado para as duas professoras de ambas as escolas, inicialmente esclarecemos a respeito da temática da pesquisa que era referente ao desenho da criança e a busca pela compreensão da significação que o mesmo possui para elas no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim pedimos para que elas respondessem algumas questões que iriam nos ajudar a chegar à resposta ou às respostas ao problema investigado juntamente com os objetivos propostos. Sempre bem receptivas e abertas, as professoras concordaram em responder o questionário e o levaram para realiza-lo em casa, pois ambas alegaram não ter tempo lá na escola no seu horário de trabalho para responder, e assim o fizeram, devolvendo no dia seguinte.

No questionário dos alunos para se trabalhar com os desenhos junto às crianças das respectivas escolas pesquisadas, foram utilizadas questões norteadoras, geradoras da proposta, estas foram apresentadas em um instrumental (posto como apêndice deste trabalho).

As questões que usamos para despertar, inspirar os desenhos foram as seguintes: (1) Eu sou assim...; (2) A minha família é assim...; (3) Fico feliz com...; (4) O que me deixa triste...; e (5) O que mais gosto na escola é...

A proposta do questionário da pesquisa (o qual as crianças responderam na própria escola durante o decorrer da aula) voltada para as 10 crianças das duas escolas estudadas (05 alunos da escola particular e 05 alunos da escola pública) foi apresentada de modo particular, ou seja, era levada (conduzida) uma criança de cada vez para responder o questionário, pois se as 05 fossem todas de uma vez elas se distrairiam umas com as outras, o que demandariam mais tempo para responderem o questionário afetando assim o percurso normal da aula das mesmas.

Os alunos iam sendo conduzidos de um a um para outra sala próxima a sua. Chegando à sala conversamos e fizemos as apresentações e esclarecimentos necessários a respeito do que desejávamos que as mesmas realizassem, dizendo-as que estávamos fazendo uma pesquisa, explicando a elas que isso era uma investigação, igual aos detetives e que para que encontrássemos as pistas e as respostas precisaríamos conhecê-las melhor e para que nós conseguíssemos conhecê-las era preciso que elas respondessem um questionário, igual uma prova só que ao invés de escrever frases elas iam responder desenhando, da forma que elas sabiam e bem a vontade sem se preocupar se estava certo ou errado. As crianças ficavam entusiasmadíssimas com a proposta.

Na realização do questionário das crianças, após a leitura da primeira questão e com o término da resposta através do desenho pedíamos para que estas nos falassem do seu desenho indagando-as do que elas tinham desenhado e assim as crianças faziam. Logo depois dessa explanação do desenho produzido a segunda questão era lida, as crianças respondiam e nos falavam a respeito do que desenharam e assim se seguiu até o término da realização das 05 questões propostas no questionário das crianças.

Na Escolinha E1 conduzimos as crianças que foram escolhidas, de modo aleatório, – uma de cada vez – que tinham de 06 a 07 anos para uma sala de informática que ficava logo ao lado da sala de aula das mesmas, para responder o questionário de modo individual (uma criança por vez respondia o questionário e quando terminava voltava a assistir aula na sua sala para que a próxima criança fosse realizar o mesmo, até completar as 05 crianças selecionadas) por meio de desenhos, de forma tranquila, livre e a vontade, quando chegávamos à sala de informática conversávamos a respeito do que a criança iria desenvolver; disponibilizávamos os materiais necessários para a realização do questionário (lápis, borracha, lápis de cor, apontador e o questionário xerocopiado) e os mesmos começavam.

Na Escolinha E2 o procedimento foi o mesmo a escolha dos alunos foi aleatória, os alunos que responderam o questionário tinham faixa etária também de 06 a 07 anos, realizaram o questionário por meio de desenhos de forma individual em uma sala de aula vazia ao lado da sua (primeiramente ia uma criança responder o questionário e quando essa terminava voltava a assistir aula na sua sala e a próxima criança escolhida ia para responder até finalizar as 05 crianças selecionadas), os alunos eram levados para essa sala chegando lá eram feitas apresentações mais detalhadas a respeito do que o questionário pedia; os materiais disponibilizados foram os mesmos da escola pública e realizou-se observações durante o momento que as crianças, de ambas as escolas, respondiam o questionário. Segundo Richardson (2007, p. 259) entende-se por observação:

> [...] Em linguagem comum, além de outros sentidos, observação é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado. Em ciência, a observação vai além disso, incorpora novos elementos no sentido comum da palavra e apresenta uma dimensão mais ampla e complexa.

Enquanto os alunos desenhavam para responder o questionário a respeito da temática do desenho, realizávamos observações a respeito do que, de como e o que expressavam naquele momento.

E essa observação foi realizada de modo não participante e assistemática, ou seja, simples, na qual não se envolveu no processo, mas apenas observou-se de modo atento, discreto e livre, mas obedecendo a organização das observações feitas a partir dos objetivos propostos que como afirma Richardson (2007, p. 260-261):

> Nesse tipo de observação o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. [...] Conforme a estrutura da observação, ela poderá ser assistemática [...]. Pela própria terminologia [...] indica que a tarefa de observar será mais livre, sem fichas ou listas de registro, embora tenha de cumprir as recomendações do plano de observação que deve estar determinado pelos objetivos da pesquisa [...].

Por meio das observações e da aplicação dos questionários sendo respondido pelos alunos buscou-se ver, face a face, com alguns dos sujeitos da pesquisa situações, fenômenos e ideias que somente as perguntas do questionário não seriam capazes de mostrar-nos e de proporcionar-nos as informações necessárias ao estudo do significado do desenho no processo

de ensino-aprendizagem das crianças. E com essas observações podemos ver o entusiasmo, alegria, cuidado, organização, amor e o prazer com qual faziam os desenhos.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

O estudo foi desenvolvido com 10 alunos, do 1º ano do Ensino Fundamental I – com faixa etária de 6 a 7 anos – e com 2 professoras, de duas escolas de Picos – PI, uma particular e uma pública (sendo 5 alunos e 1 professora de cada escola).

Consideramos que a amostragem escolhida – a quantidade de agentes participantes desse processo, o nível de escolaridade e os setores da educação – foram suficientes para podermos compreender melhor o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois os mesmos encontram-se em uma fase de transição saindo de uma etapa voltada mais para brincadeiras, jogos, músicas, um mundo mais imaginário e divertido e entrando em uma nova fase de ensino com conteúdos com maior grau de elaboração e preparação para o mundo mais adulto e maduro e através destes também podemos ver como os dois setores (público e privado) vem dando significado ao desenho, que é uma ferramenta pedagógica lúdica, dentro da escola.

A amostragem em pesquisas sociais é uma questão de necessidade em alguns casos, pois, como nos diz Gil (2011, p. 89), elas “abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”.

3.5 Procedimentos de Análise dos Dados Coletados

Na apreciação da pesquisa, primeiro analisamos o questionário dos alunos com o auxílio da observação, questão por questão, até se concluir o exame das 05 questões propostas no questionário e que logo após o estudo de cada uma colocamos os desenhos que embasaram nossas afirmações e para finalizar analisamos o questionário das professoras por meio de quadros.

Na Escolinha E1 (pública) como na Escolinha E2 (particular) contamos com a colaboração de 5 crianças para o desenvolvimento da proposta da pesquisa relacionada ao

desenho da criança. E o questionário das mesmas possuía 05 questões nas quais foram feitos 10 desenhos em cada uma das questões (5 desenhos das crianças da escola pública e 5 das crianças da escola privada – 1 para cada uma das crianças –) portanto classificamos os desenhos de cada questão de 1 a 10 e para cada análise feita colocamos desenhos que representam o que foi afirmado.

O questionário das professoras que foram 2, um para cada professora das respectivas escolas estudadas, continham 4 questões e o perfil do professor, que para analisarmos o expomos em dois quadros: o do perfil das professoras (Quadro 2) e o do desenho na ação docente (Quadro 3), sendo que no meio deste último realizamos quebras para que pudéssemos examiná-lo de maneira mais didática.

No capitulo seguinte apreciaremos a análise dos dados coletados durante o estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLHIDOS

No tópico que segue apresentaremos as análises dos dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa junto aos alunos e professores das duas escolas estudadas, descrevendo assim os achados do estudo realizado por meio dos questionários (alunos e professoras) e das observações (momento em que os alunos desenhavam).

A 1ª questão proposta no questionário: **Eu sou assim...**

Nesta questão as crianças da Escolinha E1 expressaram e comunicaram por meio de seus desenhos uma maior aproximação da realidade de modo mais concreto desenhando a figura humana formada, ainda de um modo desproporcional, com cabeça, tronco e membros de modo mais reais, voltados para a realidade e das 05 crianças 03 ainda não formou a figura humana completa com pés e mãos, demonstraram uma atenção, colocada no desenho, para a realidade vivida, desenhando aquilo que sabem e o que conhecem, representada nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 2: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1

Fonte: Dados da Pesquisa.

As crianças da Escolinha E2 expressaram nesta questão, por meio de seus desenhos, um mundo de imaginação voltado mais para a fantasia, um mundo de sonhos, pois se interpretaram desenhando princesas (figura 3) e desenhos animados (figura 4).

Figura 3: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 4: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Expressaram também a realidade concreta por meio de um ser humano comum da nossa sociedade (figura 5) e a figura humana é formada por cabeça, tronco e membros. Aqui as crianças demonstraram o uso da sua imaginação, criatividade e de sonhos inocentes nos seus desenhos.

Figura 5: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com estes desenhos podemos analisar a representação da figura humana que vem desenhada com cabeça, tronco e membros, alguns ainda não adquiriram volumes, sendo representada com riscos que saem de uma cabeça simbolizando o corpo, braços e pernas (figura 1) outros já possuem os volumes adequados de cada parte de corpo ocorrendo apenas algumas omissões. Segundo Rabello (2014, p. 83-84):

> As crianças pequenas quando começam a fazer as figuras humanas usam, por vezes, um traço como se fossem palitos para representar pernas e braços, pois ainda não sabem como representar os volumes. [...] Apesar de muitas vezes estes e outros detalhes (partes do corpo) não fazerem parte do desenho infantil, não significa que as crianças os ignoram ou não sabem nomeá-los e sim que não encontraram ainda a forma adequada para representá-los e, sendo assim, não o desenham.

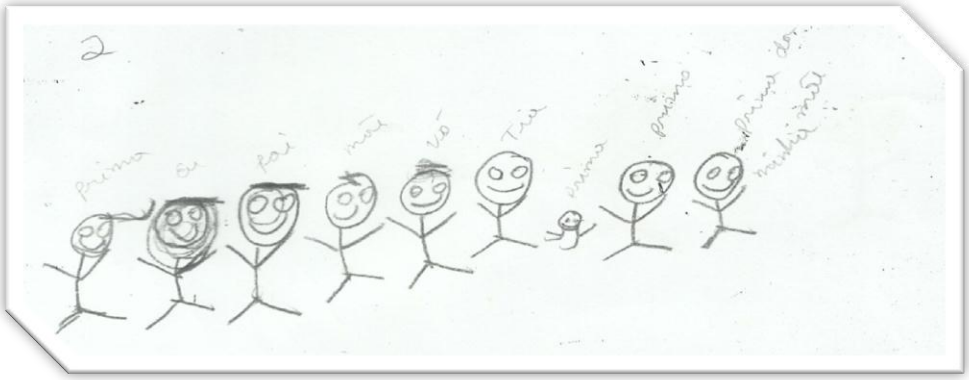
A 2ª questão: **A minha família é assim...**

Nesta questão os alunos da Escolinha E1 desenharam a sua família completa (mãe, pai, irmãos, avós, primos e tios) inclusive a eles próprios e em tamanhos proporcionais para cada um dos membros da família (figuras 1 e 2).

Figura 1: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 2: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.



Fonte: Dados da pesquisa.

Demonstrando deste modo o grau de afetividade que os mesmos possuem e a percepção para com a realidade e o meio em que vivem (figuras 3 e 4).

Figura 3: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 4: Desenho de uma aluna de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

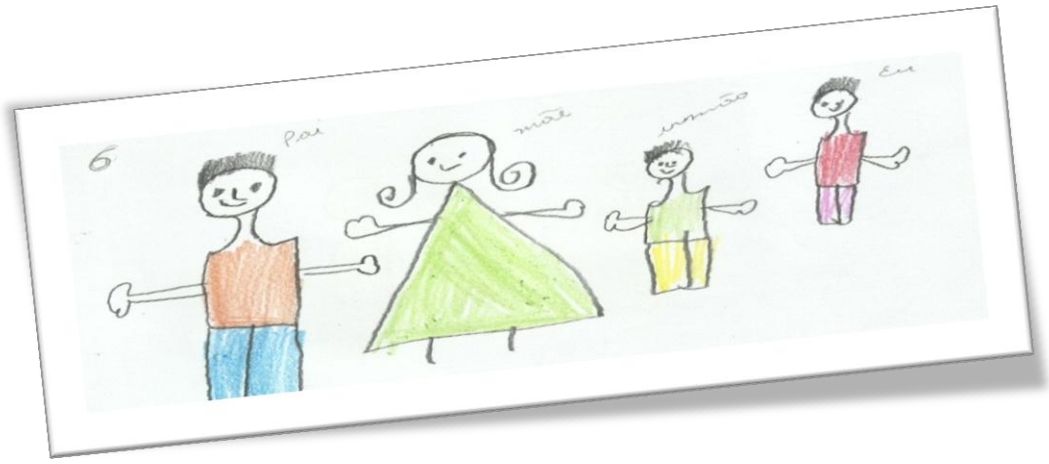
Dos desenhos feitos 02 representam a figura humana completa – corpo, tronco e membros – (figuras 1 e 3) e em 03 existe apenas a representação do corpo humano por meio de traços retos e longitudinais sem a presença de roupas, mãos e pés (figuras 2 e 4). Um dos desenhos nos chamou a atenção pelo simples fato do mesmo ter sido feito com os membros da família de mãos dadas simbolizando assim a união existente entre eles (figuras 4).

As crianças da Escolinha E2 desenharam a sua família apenas com os seus principais membros (pai, mãe e irmãos) e com elas mesmas (figuras 5 e 6).

Figura 5: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 6: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano C da Escolinha E2



Fonte: Dados da Pesquisa.

A figura humana em 02 dos desenhos ela está formada completa e em 03 há a ausência dos pés e das mãos (figura 6) e alguns membros da família foram desenhados com tamanhos proporcionais e outros não, referente à posição que cada um ocupa na família (figura 7).

Figura 7: Desenho de uma Aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Rabello (2014, p. 45, 80) vem embasar nossas afirmações aqui apresentadas nos dizendo que:

> [...] Vale lembrar que, quando a criança já está na fase dos desenhos figurativos, coloca cada elemento da família próximo ou longe dela, fazendo como que uma escala de valores afetivos. [...] As crianças quando desenham podem desenhar diferentes elementos de diversos tamanhos. Sendo assim, quando desenha uma cena ou uma família, pode usar tamanhos diferentes para os diferentes elementos de seu desenho [...].

Nesta questão as crianças possuem uma visão pouco ampla com relação aos membros da família, pois elas ainda não devem ter desenvolvido um nível de percepção mais global que as crianças da Escolinha E1 já possuem devido ao tempo de aprendizagem de cada um, por que cada criança tem seu ritmo e seu tempo de desenvolvimento de certas capacidades e habilidades.

A 3ª questão: **Fico feliz com...**

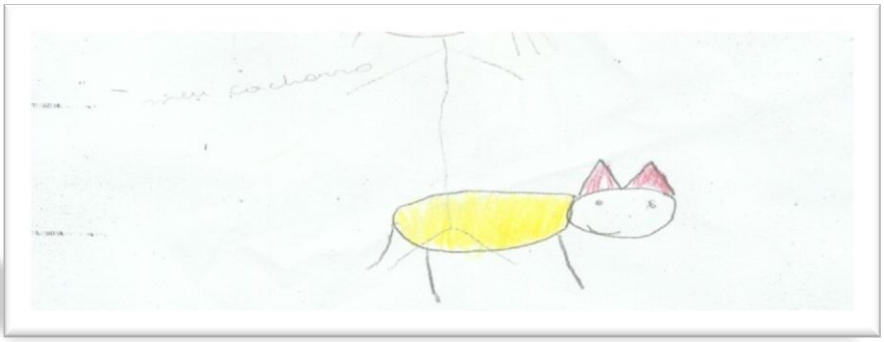
Nesta questão as crianças da Escolinha E1 demonstraram muito sentimento, sensibilidade, prazeres, ego (se colocando em evidencia com relação aos outros) e percepção. Desenharam momentos da vida como o nascimento de um irmão (Figura 1), demonstrando amor para com a sua família.

Figura 1: Desenho de uma aluna de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ilustraram animais de estimação (Figura 2) representando amor, cuidado e respeito pelos animais.

Figura 2: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Expressaram momentos de lazer e diversão com brincadeiras (Figura 3).

Figura 3: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

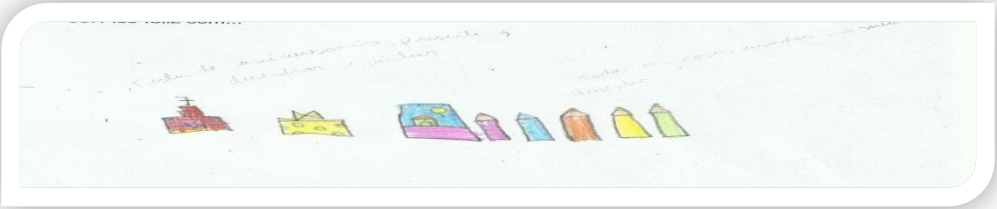
Fonte: Dados da Pesquisa.

Colocaram momentos como festas de aniversários e ganho de presentes (Figura 4) o que nos mostra que gostam de atenção e cuidado, situações em que damos toda a atenção possível aos mesmos.

Um dos desenhos nesta questão nos chamou a atenção pelo fato da criança ter desenhado além da festa de aniversário e o ganho de presente, o momento em que também desenha, sendo representado por um desenho feito com uma imagem reproduzida e com as coleções utilizadas ao lado, que no momento em que nos mostrou tal desenho não nos atentamos para esse detalhe importante e que a criança nos chamou a atenção para tal, que ao lado do desenho (imagem) que a mesma fez estavam desenhadas as coleções com as cores que

a mesma utilizou no seu desenho, nos demonstrando um alto grau de percepção e associação (figura 4).

Figura 4: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1

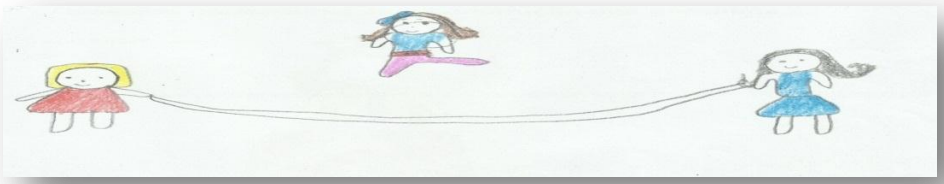


Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste item percebeu-se que as crianças retrataram momentos reais e vividos do cotidiano, mostraram-nos que são felizes com coisas bem simples.

Na Escolinha E2 as crianças demonstraram sentimentos, sensibilidades, alegrias, ego e interações por meio de desenhos como brincadeiras com amigos (figura 5).

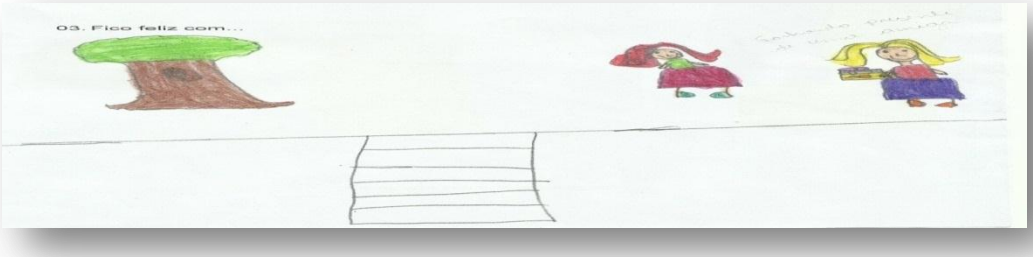
Figura 5: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Esboçaram o ganho de presentes (figura 6).

Figura 6: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

E sensibilidades voltadas para o natureza/meio ambiente (figura 7). Nestes desenhos ficou evidente a importância das relações (interações) sociais e afetivas que as crianças estabelecem com as pessoas ligadas a elas e com o meio em que vivem com uma certa importância para com a vida de outros seres vivos e também um certo grau de alegria proporcionada pela atenção que outras pessoas tem para com elas.

Figura 7: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

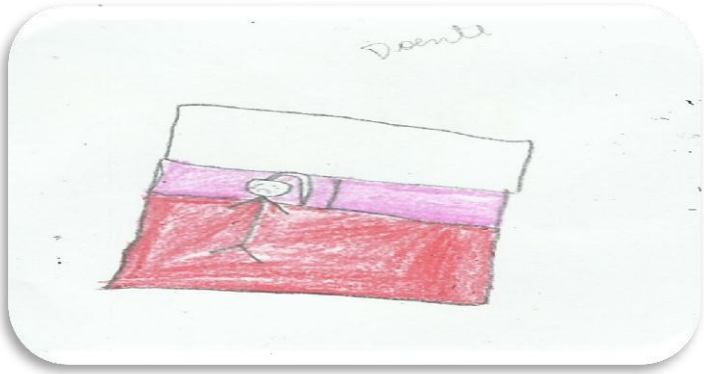
Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Rabello (2014, p. 24) "[...] a criança traz para o desenho sua vida e sua história, os momentos pelos quais está passando, ou o que imagina, ou gostaria de passar e traz ainda momentos que já aconteceram e que marcaram sua vida [...]".

A 4ª questão: **O que me deixa triste...**

Os desenhos feitos nesta questão pelos alunos da Escolinha E1 foram bem diversificados, eles desenharam estando doente (figura 1);

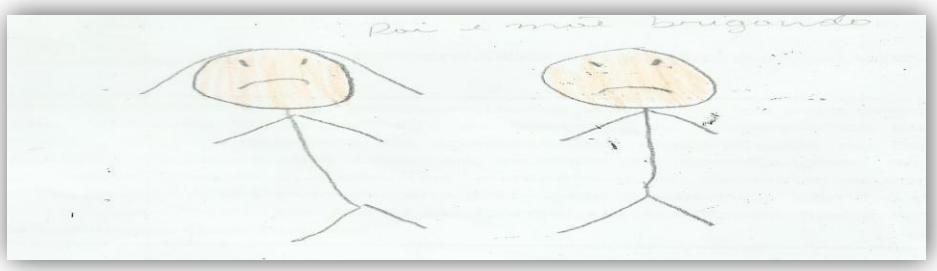
Figura 1: Desenho de uma aluna de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1



Fonte: Dados da Pesquisa.

Briga entre seus pais (figura 2);

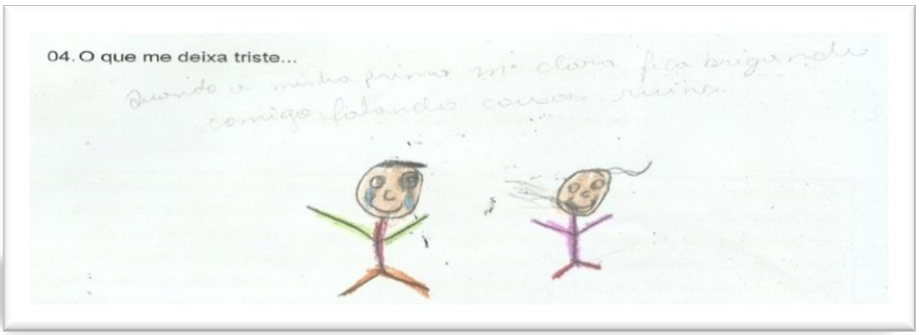
Figura 2: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Briga entre primos com apalavras de baixo calão que desmoralizam e machucam (figura 3);

Figura 3: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota baixa na escola com a presença de castigos em casa (figura 4);

Figura 4: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1

Fonte: Dados da Pesquisa.

E por fim o maltrato de animais (figura 5), sendo assim, nestes desenhos pode se perceber a tristeza por falta de saúde, de desentendimentos no seio familiar que mexem com os sentimentos causando dor, a preocupação com nota (desempenho escolar) e punições por isso e por fim preocupação com a violência contra os animais que são seres indefessos que precisam de toda nossa proteção e cuidado, demonstrando muita sensibilidade envolvida.

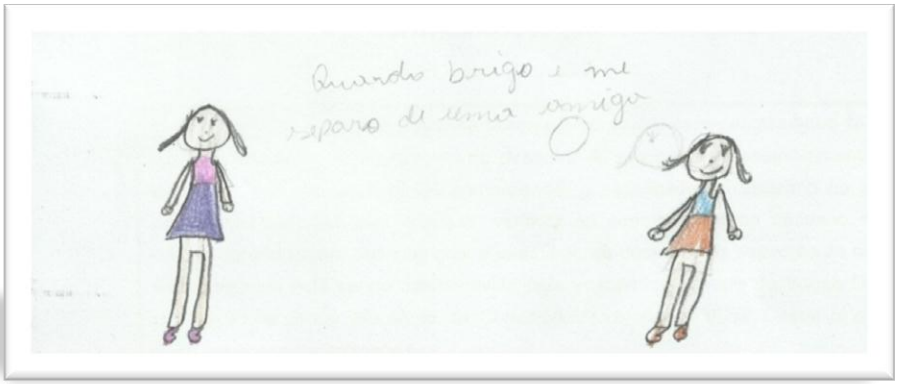
Figura 5: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nos desenhos pode se perceber esse sentimento de tristeza por meio das expressões faciais que os mesmos representaram demonstrando assim certa percepção para com os sentimentos que as pessoas expressam por meio do rosto.

Na Escolinha E2 a maioria dos desenhos das crianças representaram desavenças e brigas entre amigos (figura 6);

Figura 6: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



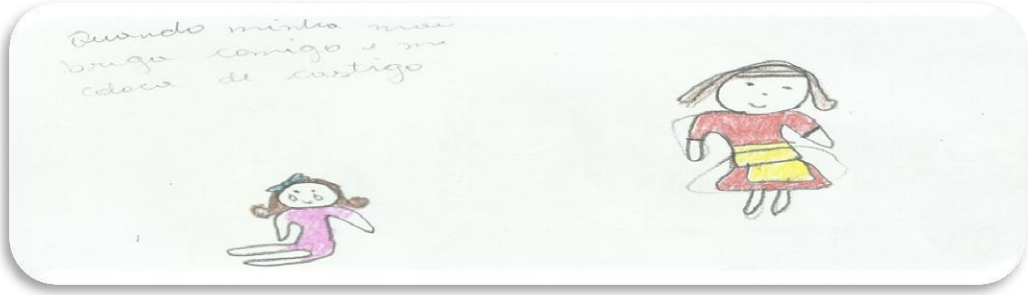
Fonte: Dados da Pesquisa.

Das mães com elas colocando-as de castigo (figuras 7 e 8);

Figura 7: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

Fonte: Dados da Pesquisa.

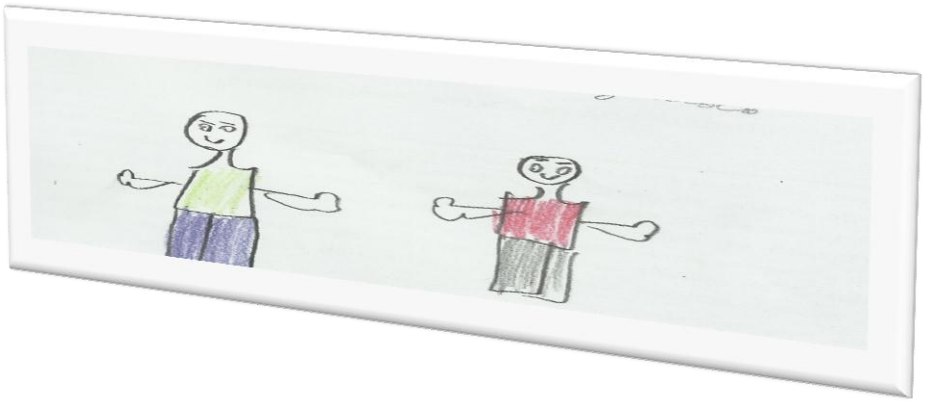
Figura 8: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Brigas entre pessoas desconhecidas (figura 9);

Figura 9: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

E um dos desenhos representava o pai de uma criança (figura 10), pois o mesmo tinha sido assassinado e toda vez que a criança se lembrava dele sentia uma tristeza muito grande, sendo assim podemos perceber que o sentimento de tristeza dessas crianças estava relacionado a brigas, punições, desavenças e violências presenciadas na nossa sociedade. Neste desenho alguns também representaram o sentimento de tristeza por meio das expressões faciais (figuras 7, 8 e 10).

Figura 10: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.

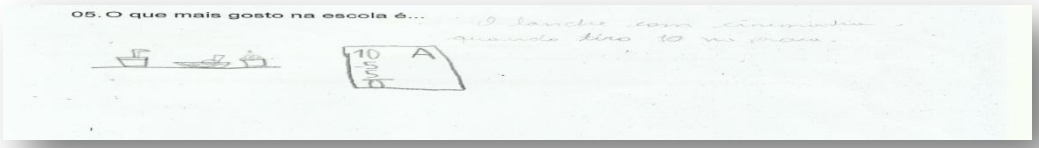
Fonte: Dados da Pesquisa.

Nestes desenhos as crianças representaram cenas com sentimentos e acontecimentos do seu cotidiano refletindo assim os fenômenos ocorridos no nosso contexto atual da sociedade (o que acontece ao seu redor) um contexto em que há o predomínio da violência e do desamor, sobressaindo assim os sentimentos mais obscuros da vida, como afirma Mèredieu (2006) que as crianças são testemunhas da época em que vivem, representando assim, em seus trabalhos infantis as maldades, crueldades e tragédias ocorridas no seu cotidiano.

A 5ª questão: **O que mais gosto na escola é...**

Os alunos da Escolinha E1 por meio dos seus desenhos representaram que gostam quando tiram nota boa nas provas, 10,00, por exemplo, e momentos com filmes e lanches proporcionados pela professora em algumas aulas (figura 1).

Figura 1: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1



Fonte: Dados da Pesquisa.

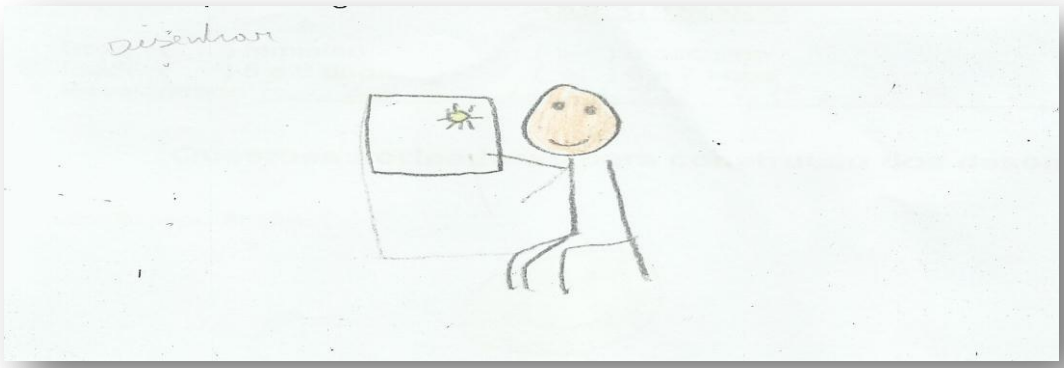
Demonstraram que gostam do momento da aula em si estudando e escrevendo (figura 2).

Figura 2: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

Fonte: Dados da Pesquisa.

E gostam também quando desenham em alguma atividade proposta pela professora (figura 3).

Figura 3: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano B da Escolinha E1.

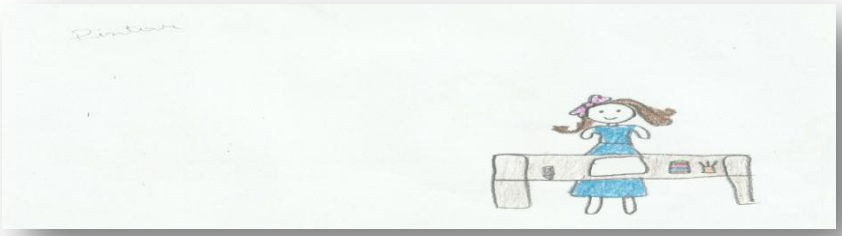


Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesta questão mostraram que gostam mesmo é de estudar e construir conhecimentos por meio de atividades dinâmicas que o professor proporciona (atividades escritas, de desenho e com momentos dinâmicos por meio de “cineminha” na escola) e que a nota é um fator de satisfação maior ainda, quando a mesma é positiva, pois demonstra que todo esse processo foi satisfatório.

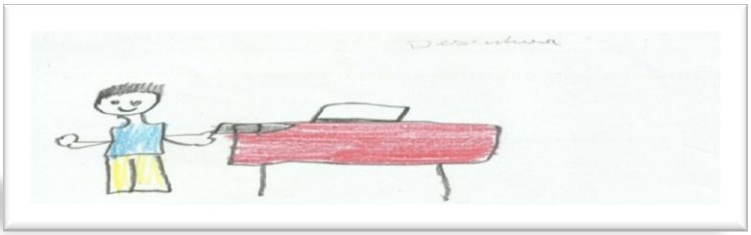
Na Escolinha E2 os alunos representaram em seus desenhos que o que mais gostam na escola são as atividades que lhes proporcionam momentos dinâmicos como pintar (figura 4); desenhar (figura 5);

Figura 4: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

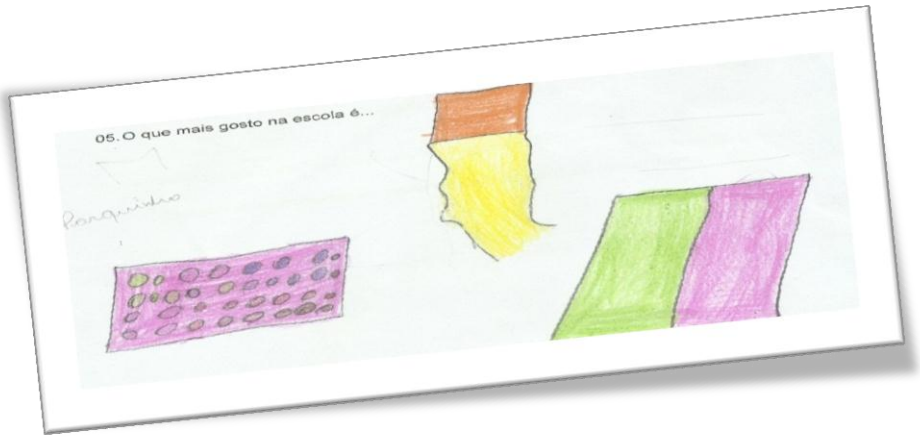
Figura 5: Desenho de um aluno de 06 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O momento do parquinho da escola, onde brincam alguns instantes e se desestressam um pouco (figura 6);

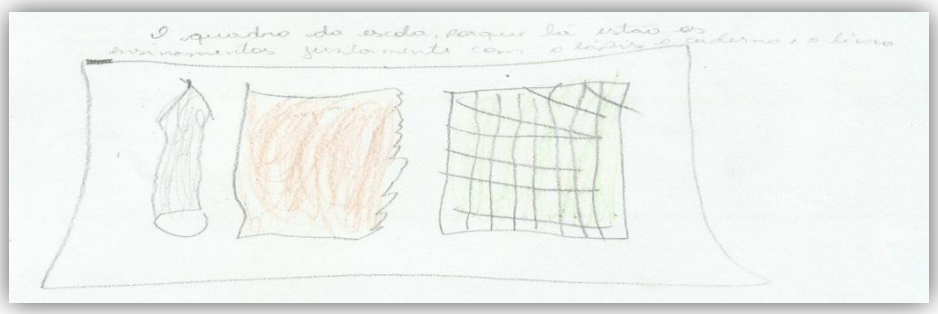
Figura 6: Desenho de uma aluna de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Mas teve um desenho que nos chamou bastante a atenção, o desenho de um quadro branco com um lápis, uma folha de papel e um livro, desenhados no mesmo (figura 7) que quando interrogado por esse desenho o autor dele nos deu a entender que o que mais gosta na escola e o que o fascina é o quadro branco pois nele é que a professora deposita os conhecimentos que serão repassados ao mesmo e que a todo instante aquele conhecimento e informações se renovam, sendo bastante dinâmico e enriquecedor, juntamente com o caderno e o livro.

Figura 7: Desenho de um aluno de 07 anos do 1º ano C da Escolinha E2.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sendo assim, Rabello (2014, p. 31) afirma que "[...] o desenho, de certa forma, reflete alguns momentos da vida das crianças, momentos estes marcantes".

E como se pode perceber tanto na Escolinha E1 como na Escolinha E2 o desenho está presente como uma das coisas que os alunos mais gostam na escola juntamente com o estudar, escrever e brincar sendo também um dos contribuintes no processo de ensino-aprendizagem das crianças, como algo prazeroso, pois ensinar e aprender é estudar, escrever, ler, brincar, desenhar, pintar, construindo assim conhecimentos por meio de várias vivências dinâmicas que nos são proporcionadas ao longo desse processo de ensino-aprendizagem.

Com as observações que foram feitas ao longo dos momentos em que as crianças de ambas as escolas respondiam os questionários da temática estudada, pode se ver em todos os alunos (crianças) envolvidos nesse processo um entusiasmo muito grande quando o faziam, os olhos brilhavam, faziam com todo cuidado do mundo buscando uma perfeição em transmitir ali tudo o que queriam, faziam de forma prazerosa, alegre e que ao término da realização eles demostravam-se satisfeitos e felizes com o que tinham feito, pois voltavam para a sua sala de aula com um sorriso lindo no rosto, o que nos deixava muito feliz, por tanto ficávamos com um sentimento de que proporcionávamos aos mesmos um momento divertido de expressão de

sentimentos e pensamentos de forma livre, mas ao mesmo tempo com a orientação necessária e de modo satisfatório.

Por meio destas observações também percebemos que os alunos da Escolinha E1, a sua capacidade de raciocínio e imaginação apresentou-se de forma mais criativa do que os da Escolinha E2, pois no momento em que liamos a questão os alunos da Escolinha E1 rapidamente desenhavam dando a resposta à mesma, enquanto que os alunos da Escolinha E2 demoravam um pouco mais pensando no que iriam desenhar como resposta daquela questão, sendo assim viu-se que o pensamento das crianças da Escolinha E1 é mais criativo e acelerado do que o das crianças da Escolinha E2, talvez por possuírem uma carga emotiva mais acentuada e percebemos também que alguns alunos se encontram no estágio II- Realismo fracassado, pois em alguns desenhos as crianças reproduziram alguns objetos representando-os fielmente em alguns aspectos e outros não, ou seja, atingindo fracassos e sucessos; e outros (a grande maioria) no estágio III – Realismo intelectual, no qual as crianças desenharam os objetos da forma que sabem e não como os vê, sem precisarem do objeto concreto presente no momento em que desenhavam, com o plano deitado e suas transparências.

Após a análise dos dados dos alunos segue-se agora a análise dos questionários (cada um contendo perfil pessoal e docente e 4 questões) das duas professoras, uma da escola pública (Escolinha E1) e uma da escola particular (Escolinha E2) que para preservar a identidade das mesmas classificamo-las como Professora Abelha (Escolinha E1) e Professora Estrela (Escolinha E2), apresentado em dois quadros, um voltado para o perfil das professoras (Quadro 2) e outro voltado para o desenho na ação das professoras (Quadro 3) o qual expomos de maneira desmembrada para uma melhor análise didática.

Quadro 2. Perfil das professoras		
	Professora Abelha	**Professora Estrela**
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	31 a 50 anos	31 a 50 anos
Grua de instrução	Ensino Superior	Ensino Superior
Ensino Superior	Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura em Biologia.	Pedagogia
Pós-Graduação		Psicopedagogia Clinica e Institucional
Tempo de atuação na educação	7 a 9 anos	Acima de 10 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

Por meio deste quadro 2, podemos perceber que ambas as professoras que colaboraram com nossa pesquisa possuem formação na área de Pedagogia e que já possuem experiência

docente, a única diferença entre ambas é que a Professora Estrela possui pós-graduação e que a Professora Abelha além de ser formada em pedagogia também é formada em Biologia.

Quadro 3. O desenho na ação docente	
1ª) Na sua prática docente você utiliza o desenho como uma ferramenta pedagógica?	
Professora Abelha	*"Sim"*
Professora Estrela	*"Sim"*
2ª) Como o desenho costuma estar presente nas atividades pedagógicas junto as crianças?	
Professora Abelha	*"Após a contagem de história, em forma de relato que são com o auxílio do cd ou através de histórias, em seguida os alunos desenham, ilustrando o que escutam; nas atividades relacionadas as datas comemorativas explorando poemas, desenhos que se relacionam as datas e poemas; desenhos que se relacionam aos conteúdos, com adição e subtração, de acordo com a letra em estudo, partes da planta. O desenho faz parte do dia a dia escolar para fixação dos conteúdos".*
Professora Estrela	*"Através de produção de textos, desenhos livres e atividades xerocopiadas".*

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na questão 1, ambas as professoras afirmam utilizar o desenho como uma ferramenta pedagógica e a na questão 2, a Professora Abelha utiliza-se do desenho em várias atividades pedagógicas, como relato e interpretação do que os alunos escutam, trabalha-se as datas comemorativas e poemas través dos desenhos, além de utilizá-lo como reforço em muitas atividades dos conteúdos de português, matemática e ciências considerando o desenho elemento contribuinte para a aprendizagem dos conteúdos escolares e que está presente todos os dias nas suas aulas, sendo assim importante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

A Professora Estrela coloca que o desenho é trabalhado dentro da sala de aula como forma de produção de textos, desenhos sendo feitos de forma livres e a utilização de desenhos já prontos xerocopiados, presente assim nas atividades pedagógicas da mesma. Pode se perceber aqui que as atividades com o desenho são mais utilizadas na Escolinha E1 do que na Escolinha E2. E ambas as professores se utiliza do desenho como uma ferramenta pedagógica facilitadora na sua prática de ensino.

3ª) Seus alunos gostam de atividades que envolvam o ato de desenhar?	
Professora Abelha	*"Gostam muito".*
Professora Estrela	*"Sim, gostam muito. Eles viajam no desenho".*

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na questão 3, ambas as professoras (Abelha e Estrela) afirmam que os seus alunos gostam muito de atividades relacionadas a desenhos complementando assim a Professora Estrela, colocando que por meio dos desenhos os seus alunos viajam, estimulando e desenvolvendo a imaginação e o raciocínio dos mesmos.

4ª) Descreva, ainda que de forma breve, uma ou mais situações em que o desenho facilitou (enriqueceu) o processo de comunicação com o seu alunado.	
Professora Abelha	*"Explorando adição e subtração, os alunos desenharam árvore com as continhas e frutas com o resultado e tinham que colorir os resultados e as continhas com a mesma cor, foi uma tarefa agradável onde desenharam frutas diferentes e estavam atentos aos resultados. O desenho auxilia na concentração;* *No estudo das letras, explorando o ch, nh e lh, os alunos receberam três folhas em branco e após serem exploradas histórias como "Chapeuzinho Vermelho", músicas como "O meu chapéu tem três pontas" e "A dona aranha", cada folha tinha nh, ch e lh e eles fizeram os desenhos relacionados a cada som;* *No conteúdo sobre a família, foi explorado um poema e em seguida todos desenhavam à vontade sua família. Todas as atividades com desenho percebo como são positivas, facilita o reconhecimento dos conteúdos, dos sentimentos e estimula a criatividade e raciocínio".*
Professora Estrela	*"O desenho me ajudou no processo de comunicação com o meu alunado, quando fui apresentar como surgiu a escrita, mostrei desenhos relacionados ao assunto e isso fez com que eles prestassem mais atenção no assunto abordado".*

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na última questão (4) a Professora Abelha relata algumas situações bem interessantes onde se trabalhou os conteúdos de matemática (adição e subtração), de português (ch, lh e nh) com contagens de histórias e apreciação de músicas e um assunto relacionado à família por meio de um poema, nas quais em todas se utilizou do desenho como uma ferramenta pedagógica colaborativa na sua prática docente, considerando e nos demonstrando que o desenho é um importante fator de ajuda na concentração dos seus alunos como também um facilitador no entendimento dos conteúdos sistematizados, dos sentimentos envolvidos nas interações sociais e na vida familiar e é um estimulante à criatividade e ao raciocínio, ajudando no desenvolvimento de ambos, sendo um importante suporte pedagógico no processo de ensino- aprendizagem das crianças.

A Professora Estrela relata uma aula em que tratou a respeito do surgimento da escrita, utilizando-se do desenho como suporte pedagógico para melhor explanar e fixar o assunto, que como afirmamos o desenho antecede a escrita, se tornando assim um dos elementos fundamentais para explanação do assunto referente ao surgimento da mesma, contribuindo

assim para chamar mais a atenção dos alunos para o assunto estudado como afirmou a professora, sendo assim um importante fator no desenvolvimento da atenção das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Com essas análises podemos perceber que ambas as escolas (Escolinha E1 e Escolinha E2) se utilizam do desenho como uma ferramenta pedagógica colaborativa na prática docente, em que os alunos gostam muito de participar despertando assim o interesse deles de forma prazerosa e que as mesmas o utilizam em vários momentos e atividades escolares. O desenho contribui e muito para a ação docente e para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, para o desenvolvimento das mesmas, mas a Escolinha E1 utiliza-se mais do desenho em suas atividades pedagógicas do que a Escolinha E2.

No capitulo que se segue discutiremos a respeito da conclusão do estudo por meio das considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do presente trabalho foi compreender o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças, sendo assim com as várias discussões anteriormente colocadas conclui-se que o desenho tem um significado muito importante tanto na prática do professor – pois o mesmo é o responsável por intermediar as várias experiências realizadas no cotidiano escolar, possibilitando assim, um espaço de ensino-aprendizagem autônomo, criativo e ao mesmo tempo prazeroso para os seus alunos e o desenho é um dos meios (ferramenta pedagógica) que o professor utiliza para criar esse espaço – como também no processo de ensino-aprendizagem das crianças – pois é uma linguagem utilizada pela criança que nos fala algo que a mesma não consegue expressar por meio da fala, nos demonstrando assim através do desenho o seu pensamento e visão de mundo.

O desenho é uma das linguagens iniciais da criança, que com o passar do tempo e com a ajuda do mesmo ela desenvolve a linguagem escrita convencional, afinal no início quando a criança desenha ela tenta imitar a escrita adulta, para nos contar algo, se tornando um dos seus principais meios de comunicação.

No momento em que desenha a criança tenta comunicar o seu pensamento, do mesmo modo que tenta construir e transformar conhecimentos. É um momento em que a criança passa a refletir e pensar no que irá desenhar para representar e expressar o seu pensamento, desenvolvendo e estimulando o seu intelectual e a coordenação motora por meio dos gestos que a criança faz quando está desenhando, afinal quando desenha a criança se coloca por inteira em seu desenho (pensamentos, sentimentos, gestos e movimentos).

Assim, um dos agentes importantes no desenvolvimento tanto intelectual como psicomotor da criança dentro da escola é o professor, e a este cabe o papel de mediador de um processo de ensino-aprendizagem autônomo, reflexivo, construtivo, emancipatório, expressivo, critico, sensível e ao mesmo tempo prazeroso e divertido.

Aqui pode se perceber que as professoras das devidas escolas estudadas consideram o desenho uma ferramenta pedagógica colaborativa em sua prática e que as mesmas o utilizam no seu dia-a-dia da sala de aula, em várias atividades e em vários momentos buscando este ensino-aprendizagem autônomo, reflexivo, construtivo, sensível e prazeroso. Consideram que através do desenho elas conseguem se comunicar melhor com o seu alunado, chamando a atenção dos mesmos, além de estimular a criatividade e o raciocínio das crianças, construindo assim conhecimento de um modo divertido e emancipatório.

Mesmo que a escola ainda vise um ensino-aprendizagem tradicional, no qual se valoriza mais a aquisição de conhecimentos de forma técnica, ela está começando a ceder um lugar, ainda que pequeno, as atividades lúdicas, como o desenho, sendo colocadas e proporcionadas em várias das suas atividades escolares, colocando-as como colaborativas e facilitadores no momento da transmissão dos conhecimentos sistematizados, além de ser um grande educador das sensibilidades das crianças, educando-se assim não só o intelecto, mas o lado humano e sensível também.

Por meio das atividades lúdicas, mais precisamente pelo desenho, que é o nosso foco aqui, que a criança comunica o seu pensamento, visão de mundo, o que sentem, os conhecimentos prévios e os posteriormente construídos.

Desta forma é papel da escola e dos professores entender o real sentido e valor do desenho no processo de ensino-aprendizagem das crianças assim como também de oferecê-lo e proporcioná-lo aos alunos através de várias atividades e materiais diversos disponíveis para a realização do mesmo, contribuindo na construção de conhecimentos, desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da imaginação e da alegria das crianças.

Por tanto no desenho estão contidos os medos, frustrações, sonhos, desejos, conhecimentos, pensamentos, sentimentos, visão de mundo e momentos marcantes vividos das crianças. É através dele que as crianças expressam o que sabem e o que sentem ao mesmo tempo em que constroem e reconstroem novos conhecimentos, tornando-se seres críticos, reflexivos, autônomos e sensíveis.

O desenho da criança tem um importante significado para a mesma, pois ele é um importante fator no seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que através do mesmo as crianças podem construir conhecimentos de modo em que são possibilitados a se expressarem de maneira criativa, livre, crítica, reflexiva, autônoma e prazerosa, além de o mesmo nos possibilitar a conhecer um pouco da criança, por que a criança desenha para nos contar algo, mais precisamente para falar de si, do seu interior, por meio das entrelinhas, dos traços, riscos e cores do seu desenho.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho:** a educação do educador**.** 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ALVES-MAZZOTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F. Revisão da bibliografia. In: _____ **O método nas ciências naturais e sociais.** Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson, Learning, 2004, cap. 8. p. 179-188.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 09/12/2016.

BRASIL, Senado Federal. Secretaria especial de editoração e publicações. Subsecretaria de edições técnicas. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 09/12/2016.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARVALHO, Roberto Muniz Barretto de. **Georges Snyders:** em busca da alegria na escola. Florianópolis: Perspectiva, 1999. p. 151-170. v.17, n.32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10528/10074>. Acesso em: 10/05/2016.

COSTA, Elisangela André da Silva. **Educação de jovens e adultos em tela:** O desenho como instrumento de expressão nos processos reflexão e formação docente. XVI ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas. 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/uploadarquivos /acervo/docs/2348d.pdf>. Acesso em: 20/07/2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI Escolar:** O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEME, Angélica Sacconi. **O desenho na escola:** uma contribuição para o desenvolvimento infantil. Campinas. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Ang%E9lica%20Sacconi%20Leme.pdf>. Acesso em: 05/06/2016

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. Tradução Álvaro Lorencini, Sandra M. Nitrini. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Sousa (org.). Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In:____ **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. cap. I. p. 9-29.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecilia de Sousa (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. cap. III. p. 51-66.

RABELLO, Nancy. **O desenho infantil:** entenda como a criança se comunica por meio de traços e cores. 2. ed. RJ: Wak Editora, 2014. 216 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. José Augusto de Sousa Peres et al (colaboradores.). 3. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** Brasília-DF. 2013. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf. Acesso em: 12/02/2016.

APÊNDICES
Apêndice 1: Oficio de consentimento das escolas (pública e privada)
Apêndice 2: Questionário das crianças de ambas as escolas
Apêndice 3: Questionário das professoras de ambas as escolas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Oficio de consentimento

Nossa pesquisa busca coletar dados para o desdobramento do TCC intitulado: **"O Significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças",** com os objetivos de compreender o significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças; Verificar as contribuições do desenho na formação e no desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças através da educação formal em espaços escolares; Analisar a posição dos docentes em relação ao desenho como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem das crianças; e Compreender o que as crianças comunicam por meio do desenho. Sendo assim, é por meio deste que se busca o consentimento do gestor desta instituição para o desenvolvimento da referida pesquisa. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Silmara de Sousa Osório*; sob a orientação da Profa. Me Maria da Conceição Rodrigues Martins. Desde já agradecemos suas valorosas contribuições.*

_____

Assinatura do Gestor da Instituição

PICOS

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O presente instrumento de pesquisa busca coletar dados para pesquisa que se desdobrará no TCC intitulado: "O Significado do desenho na ação docente no processo de ensino-aprendizagem das crianças", com os objetivos de compreender o significado do desenho no processo de ensino-aprendizagem das crianças; verificar as contribuições do desenho no processo ensino-aprendizagem das crianças; e Identificar como as crianças se comunicam por meio do desenho, o que representam. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Silmara de Sousa Osório*; sob a orientação da Profa. Me Maria da Conceição Rodrigues Martins. Desde já agradecemos suas valorosas contribuições.*

PERFIL DO ENREVISTADO

QUESTIONÁRIO

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade: ( ) 5 a 6 anos ( ) 6 a 7 anos

Escolaridade:_____

Questões norteadoras para construção dos desenhos...

01. Eu sou assim...

02. A minha família é assim...

03. Fico feliz com...

04. O que me deixa triste...

05. O que mais gosto na escola é...

PICOS

2016

Obrigada pela colaboração.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

O presente instrumento de pesquisa busca coletar dados para a pesquisa que se desenvolverá no TCC intitulado: O significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Esta pesquisa está sendo realizada pela Graduanda em Pedagogia Silmara de Sousa Osório*; sob a orientação da Profª. Me. Maria da Conceição Rodrigues Martins. Desde já agradecemos suas valoras contribuições.*

PERFIL DO ENTREVISTADO:

QUESTIONÁRIO

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade: ( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos

Grau de Instrução:

Ensino Superior: _____

Pós Graduação: _____

Tempo de atuação na educação:

( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10 anos

01. Na sua prática docente, você utiliza o desenho como uma ferramenta pedagógica?
_____
_____

02. Como o desenho costuma estar presente nas atividades pedagógicas junto às crianças?
_____
_____
_____
_____
_____

03. Seus alunos gostam de atividades que envolvam o ato de desenhar?

_____

_____

04. Descreva, ainda que de forma breve, uma ou mais situações em que o desenho facilitou (enriqueceu) o processo de comunicação com o seu alunado.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Data:___/___/____

Obrigada pela colaboração.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA "JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

( ) Tese

( ) Dissertação

(X) Monografia

( ) Artigo

Eu, Silmara de Sousa Osório,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação O significado do desenho na ação docente e no processo de ensino-aprendizagem das crianças de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 29 de Março de 2017.

Silmara de Sousa Osório
Assinatura

Assinatura